



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
29.09.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Comércio potiguar com horário especial no feriado dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu](#)
3. [Sesc RN abre campanha Outubro Rosa com exames gratuitos e desfile de mulheres em tratamento](#)
4. [Projeto do Senac conecta empresas e pessoas em busca de trabalho](#)
5. [Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo](#)
6. [Estímulo ao empreendedorismo](#)
7. [Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo](#)
8. [Prefeitura de Parnamirim disponibiliza vagas para mais dois cursos profissionalizantes; inscrições podem ser feitas até 04/10](#)
9. [Parnamirim oferta vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional; saiba](#)
10. [Em clima natalino](#)

Notícias de Interesse:

11. [Comércio de Natal impactado pelas obras das calçadas terão prazo para adequar estacionamentos](#)
12. [Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN](#)
13. [Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN](#)
14. [Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN](#)
15. [BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%](#)
16. [BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%](#)
17. [Banco Central aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9% este ano](#)
18. [BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%](#)
19. [BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%](#)

20. [BC sobe projeção de crescimento do PIB em 2023 para 2,9%](#)
21. [BC prevê PIB maior e chance alta de furar teto da meta de inflação](#)
22. [Banco Central aumenta previsão para o PIB deste ano](#)
23. [Setor produtivo do RN já repassou mais de R\\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado](#)
24. [Setor produtivo do RN já repassou mais de R\\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado](#)
25. [RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE](#)
26. [RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE](#)
27. [Declarações do Imposto de Renda na malha fina chegam a 1,36 milhão](#)
28. [Emprego: comércio deve abrir 110 mil vagas temporárias este ano, maior patamar em uma década](#)
29. [Cartão de crédito: brasileiro fica, em média, 18 dias pendurado no rotativo](#)
30. [Até agosto, repasse do ICMS ao Estado chega a R\\$ 5,34 bi](#)
31. [Capas de Jornais](#)
32. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

A celebração do Dia dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu, que ocorrerá na próxima terça-feira (3 de outubro), trará alterações significativas no horário de funcionamento do comércio potiguar. De acordo com a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN)**, seguindo determinações das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), assinadas por sindicatos patronais e laborais, os horários de funcionamento serão distintos durante o feriado.

O **Serviço Social do Comércio, instituição do Sistema Fecomércio**, iniciará a campanha Outubro Rosa, neste domingo oferecendo exames de preventivo e mamografias, gratuitos à população. A solenidade de abertura acontece, neste domingo, 1º, na praça de alimentação do Partage Norte Shopping – parceiro da ação – com desfile de mulheres em tratamento contra o câncer da associação Onco & Vida e bate-papo com profissionais da área da saúde.

Com a chegada do último trimestre do ano, cresce a procura das empresas por mão de obra temporária para suprir a alta demanda provocada pelos festejos natalinos. Para milhares de pessoas essa é a chance de se inserir no mercado e se fixar de vez no emprego após o período. Por meio de um trabalho que envolve conectar empresas em busca de colaboradores e pessoas interessadas em uma vaga, o **projeto Senac Carreiras** tem ganhado cada vez mais adeptos.

Empreender é o sonho de seis a cada dez brasileiros, segundo relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022, realizado pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe). E os segmentos de gastronomia e do turismo são os que mais abarcam micro e pequenas empresas no País. Contudo, é preciso estar preparado para enfrentar o mercado e, no Rio Grande do Norte, o **Hotel Escola Senac Barreira Roxa, que integra o sistema Fecomércio**, tem cumprido com o papel de formar profissionais, que também buscam abrir seus negócios.

A Prefeitura de Parnamirim, por meio da Coordenadoria do Trabalho (Semas), e **o Senac/RN** estão oferecendo vagas em mais duas turmas de qualificação profissional EXCLUSIVAS para a população de Parnamirim.

Foi publicado na última semana, um regramento, em caráter excepcional e provisório, referente aos tipos de calçada e suas respectivas especificações técnicas, que permite a alguns comerciantes impactados com a obra de requalificação das calçadas, usar parte da calçada pública para estacionamento, desde que garanta a faixa de passeio e de serviço. Para esclarecer sobre essas novas regras, o titular da Semurb, Thiago Mesquita, recebeu, na manhã desta quarta-feira 27, **diretor executivo da Fecomércio, Laumir Barrêto**, que veio a secretaria conhecer a nova norma. Mesquita falou sobre as mudanças impulsionadas pelo decreto, que visam minimizar os custos dos lojistas, que estão na rota das obras.

Maior exposição agropecuária do Nordeste, a Festa do Boi é também Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Rio Grande do Norte. A lei nº 11.549, de autoria do deputado estadual Taveira Júnior, foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra e publicada no Diário Oficial do Estado da quarta-feira, 27.

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos

no país) passou de 2% para 2,9%, em razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

As empresas contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) no Rio Grande do Norte foram responsáveis por um repasse em agosto de R\$ 756 milhões aos cofres públicos do estado. O valor é 21,3 % maior que o recolhido com o mesmo tributo no mesmo mês do ano passado, quando foram arrecadados R\$ 623 milhões.

O Rio Grande do Norte registrou, em 2022, a primeira queda na produção de camarão no estado desde 2016 na série histórica da Pesquisa da Pecuária Municipal, que acontece desde 2013. O resultado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) neste mês de setembro.

Pouco mais de 1,3 milhão de contribuintes caíram na malha fina do Imposto de Renda neste ano, informou a Receita Federal. Um total de 1.366.778 declarações do Imposto de Renda foram retidas. O número equivale a 3,1% das 43.481.995 declarações do exercício de 2023 enviadas de março a setembro.

Ainda faltam alguns dias ou meses para as principais datas do calendário do comércio — Dia das Crianças, Black Friday e Natal —, mas varejistas de diferentes segmentos já iniciaram o processo de contratação de temporários. Com inflação mais controlada, início do ciclo de queda dos juros e alguma ajuda da taxa de câmbio nos últimos meses, as expectativas são otimistas para o fim do ano. Nas projeções da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a criação de vagas temporárias deve alcançar o maior patamar em dez anos.

Apesar de o juro rotativo do cartão de crédito ter chegado a 445,7% ao ano, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central do Brasil(BC), ninguém desembolsa essa taxa. Estudo feito pela consultoria Oliver Wyman mostra que o brasileiro fica, em média, 18 dias no rotativo do cartão de crédito, que tem o juro mais caro do mercado.

Comércio potiguar com horário especial no feriado dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu

Link	https://portaln10.com.br/noticias/comercio-potiguar-com-horario-especial-no-feriado-dos-martires-de-cunhau-e-uruacu/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	PORTAL N10
Classificação	POSITIVO

Comércio potiguar com horário especial no feriado dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu

O dia 3 de outubro, além de sua relevância histórica e cultural, traz a necessidade de atenção redobrada para quem pretende realizar compras ou usufruir dos serviços

A celebração do **[Dia dos Santos Mártires de Cunhaú e Uruaçu](#)**, que ocorrerá na próxima terça-feira (3 de outubro), trará alterações significativas no horário de funcionamento do comércio potiguar. Esta data, de grande relevância para o Rio Grande do Norte, reflete-se diretamente nas operações do setor comercial.

De acordo com a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN)**, seguindo determinações das Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), assinadas por sindicatos patronais e laborais, os horários de funcionamento serão distintos durante o feriado.

Horários nos Shoppings de Natal

Midway Mall: A Praça de Alimentação estará funcionando das 11h às 21h. As lojas do shopping têm previsão de abertura entre 12h e 15h, encerrando suas atividades às 21h.

Praia Shopping: A Praça de Alimentação manterá o mesmo horário que o Midway, das 11h às 21h. Lojas e quiosques funcionarão das 15h às 21h. Para os amantes dos animais, o Potiguar Pet abrirá das 12h às 20h. Quem busca entretenimento no [cinema](#) deve ficar atento às sessões disponíveis.

Shopping Cidade Verde: As lojas estarão abertas das 15h às 20h. A área de alimentação e lazer operará das 12h às 21h, contudo, as clínicas permanecerão fechadas.

Natal Shopping: O local oferece um horário estendido para alimentação, das 11h às 22h. O Alpendre funcionará das 14h às 23h. Mega Lojas, âncoras e demais estabelecimentos possuem horários variados, e a academia estará à disposição das 08h às 18h. Cinema, conforme sessões disponíveis.

Cidade Jardim e Via Direta: Ambos com horários similares para suas praças de alimentação e lojas (14h às 20h), enquanto o **Partage Norte Shopping** traz particularidades como abertura facultativa para algumas lojas: Praça de Alimentação/Lazer estará funcionando das 11h às 22h e o cinema conforme sessões disponíveis.

Situação do comércio de rua e outras informações

No tradicional bairro do Alecrim, o funcionamento será facultativo. Entretanto, a Cidade Alta, outro importante ponto comercial, permanecerá fechada. Bancos não prestarão serviços, mantendo suas portas fechadas. Por outro lado, supermercados operam normalmente.

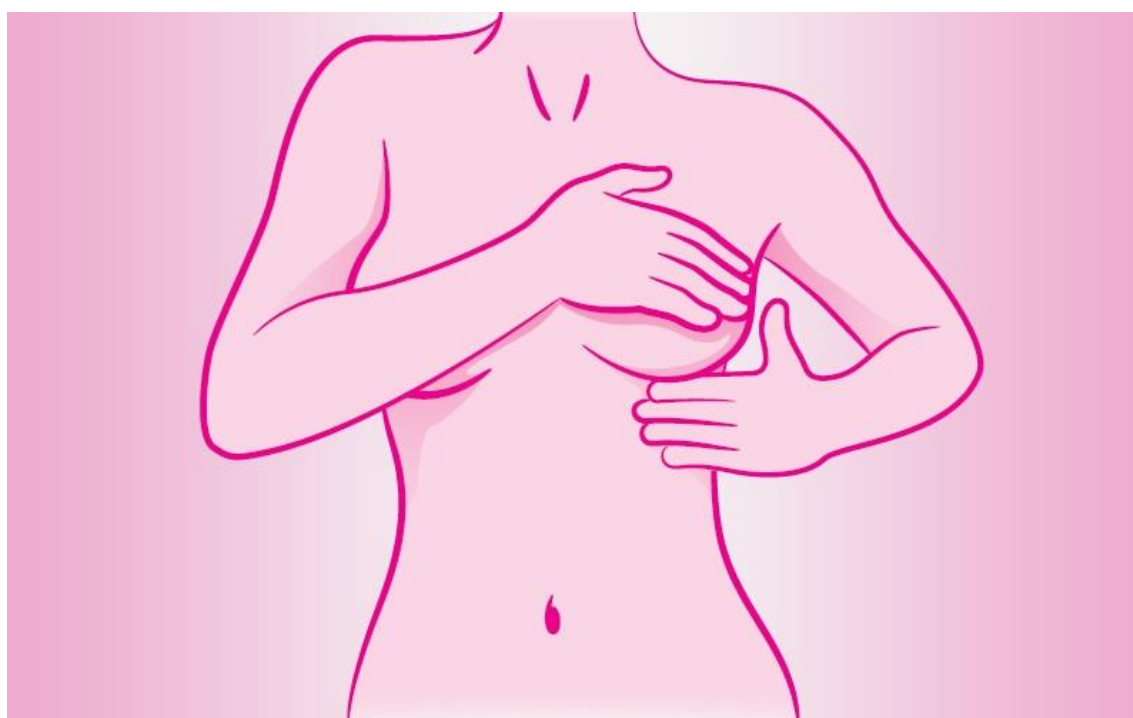
Em Mossoró, o shopping **Partage Mossoró** destaca-se com a Praça de Alimentação abrindo das 11h às 22h. Supermercados da cidade funcionam das 7h às 20h.

Este feriado, além de sua relevância histórica e cultural, traz a necessidade de atenção redobrada para quem pretende realizar compras ou usufruir dos serviços.

Sesc RN abre campanha Outubro Rosa com exames gratuitos e desfile de mulheres em tratamento

Link	https://anacadengue.com.br/2023/09/28/sesc-rn-abre-campanha-outubro-rosa-com-exames-gratuitos-e-desfile-de-mulheres-em-tratamento/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	BLOG ANA CADENGUE
Classificação	POSITIVO

Sesc RN abre campanha Outubro Rosa com exames gratuitos e desfile de mulheres em tratamento



O **Serviço Social do Comércio, instituição do Sistema Fecomércio,** iniciará a campanha Outubro Rosa, neste domingo oferecendo exames de preventivo e mamografias, gratuitos à população. A solenidade de

abertura acontece, neste domingo, 1º, na praça de alimentação do Partage Norte Shopping – parceiro da ação – com desfile de mulheres em tratamento contra o câncer da associação Onco & Vida e bate-papo com profissionais da área da saúde.

Para a campanha do Outubro Rosa do Sesc estão previstos mais de 2.400 atendimentos, entre exames e ações educativas. Ao todo, serão disponibilizadas vagas para 700 exames preventivos, que podem ser realizados por mulheres com idades entre 25 e 64 anos, e outras 700 vagas para mamografias, destinadas ao público com 50 a 69 anos de idade. Além disso, a previsão é de beneficiar cerca de 1.050 pessoas com as ações educativas sobre a saúde feminina.

A marcação dos exames ocorre presencialmente no segundo piso do do Partage Norte Shopping – ao lado da Life Vivara – das 14h às 20h, ou via Whatsapp (84) 99165-7689, das 9h às 15h.

Para agendar, a paciente deve apresentar os originais e as cópias do RG, CPF, comprovante de residência e Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS). O atendimento acontece na própria unidade móvel que estará no Partage Norte Shopping, entre os dias 2 de outubro e 3 de novembro.

A campanha Outubro Rosa do Sesc que contará ainda com programação gratuita em todo o estado, prevendo: doação de cabelo e lenços em todas as unidades do Sesc, palestras, vacinação e aulas de dança. Outras ações e que já são uma tradição, serão as caminhadas alusivas prevenção ao câncer de mama, em Mossoró (7/10), Macaíba (19/10), Nova Cruz (23/10) e São Paulo de Potengi (27/10). A edição

de Mossoró faz parte do Circuito Sesc de Corridas com venda das camisas revertidas para o Programa Mesa Brasil.

Saúde Mulher

Com mais de dez anos de atuação no estado, a Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher é um projeto pioneira no âmbito nacional, e já realizou mais de 85 mil exames desde o início de sua atuação, sem falar nas mais de 220 mil pessoas impactadas pelas ações de educação em saúde que também são realizadas ao longo do período em que a unidade fica instalada nos municípios. O projeto é considerado uma importante ferramenta na prevenção e combate ao câncer no RN, com reconhecimento de diversos órgãos, tendo passado por 43 municípios em 69 instalações.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres no país, e em terceiro lugar está o do colo do útero. Somente no Rio Grande do Norte, foram estimados cerca de 1420 novos casos dessas doenças para este ano de 2023. Esses dados reforçam e motivam o funcionamento da unidade Móvel Sesc Saúde Mulher ao longo de todo o ano.

Serviço:

O que: Abertura da Campanha Outubro Rosa do Sesc

Instalação: 1º de outubro de 2023, às 17h30, no Partage Norte Shopping.

Agendamento:

Quando? Enquanto houver vagas.

Onde: Presencial no Partage Norte Shopping, das 14h às 20h, ou via Whatsapp (84) 99165-7689, das 9h às 15h.

Documentos: RG, CPF, comprovante de residência e Cartão SUS.

Vagas:

- 700 mamografias para mulheres com idades entre 50 e 69 anos.
- 700 exames preventivos para o público entre 25 e 64 anos.

Documentos (cópias): RG, CPF, comprovante de endereço e cartão SUS

Projeto do Senac conecta empresas e pessoas em busca de trabalho

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/projeto-senac-empresas-pessoas-trabalho/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Projeto do Senac conecta empresas e pessoas em busca de trabalho

Projeto do Senac conecta empresas e pessoas em busca de trabalho

Redação



Raniery Pimenta, diretor regional do Senac, diz que a previsão é que 60% dos postos de trabalho temporário deste fim de ano sejam de carteira assinada - Foto: divulgação/Senac

Com a chegada do último trimestre do ano, cresce a procura das empresas por mão de obra temporária para suprir a alta demanda provocada pelos festejos natalinos. Para milhares de pessoas essa é a chance de se inserir no mercado e se fixar de vez no emprego após o período. Por meio de um trabalho que envolve conectar empresas em busca de colaboradores e pessoas interessadas em uma vaga, o **projeto Senac Carreiras** tem ganhado cada vez mais adeptos.

O projeto também oferece treinamentos, consultorias e orientação profissional. Segundo o **diretor regional do Senac RN, Raniery Pimenta**, a ideia é impulsionar o sucesso profissional dos potiguares, promovendo oportunidades de empregabilidade, desenvolvimento de carreiras e educação corporativa. Para esse período do ano, uma das orientações é que, para garantir uma vaga, os interessados devem se mostrar com disponibilidade, ter experiência no segmento que desejam atuar e buscar capacitação.

“Além do interesse e ter vontade de trabalhar, é essencial que o candidato a uma vaga de emprego busque qualificação profissional. Hoje, o **Senac RN** disponibiliza ferramentas que visam aumentar a empregabilidade dos nossos alunos, bem como sanar a lacuna existente de profissionais qualificados para atender às necessidades e impactar positivamente dentro das empresas”, destaca.

Além de conectar empresas e pessoas e anunciar vagas diariamente, o projeto oferece cursos, workshops e orientação de carreira. Segundo Pimenta, combinando conhecimento técnico, habilidades comportamentais e experiências práticas, a meta é formar profissionais cada vez mais preparados para atender às demandas do mercado e contribuir para o crescimento das empresas em que atuam.

O **Instituto Fecomércio RN** prevê que cerca de 60% dos postos de [trabalho temporário](#) a serem gerados neste fim de ano são com carteira assinada. “Independente das expectativas para as oportunidades de trabalho previstas, sempre é o momento para o candidato buscar qualificação, se capacitar em cursos que agreguem à sua formação profissional. Esse é o diferencial para quem deseja se destacar no momento da contratação para vaga de emprego, seja ela temporária ou efetiva. A partir daí, estando contratado, é o momento do profissional se empenhar em suas atribuições para agregar e fazer a diferença dentro da empresa”, aconselha.

Para conhecer mais do projeto Senac Carreiras, basta acessar o site www.empregabilidade.rn.senac.br. Podem se inscrever e usufruir dos serviços os estudantes em andamento em cursos técnicos do Senac e alunos aprovados, nos últimos seis anos, em algum curso da instituição.

Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/barreira-roxa-impulsiona-novos-nega-cios-na-gastronomia-e-no-turismo/573023
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo

Claudio Oliveira

Repórter

Margareth Grilo

Editora de Economia

Empreender é o sonho de seis a cada dez brasileiros, segundo relatório da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022, realizado pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe). E os segmentos de gastronomia e do turismo são os que mais abarcam micro e pequenas empresas no País. Contudo, é preciso estar preparado para enfrentar o mercado e, no Rio Grande do Norte, o **Hotel Escola Senac Barreira Roxa**, que integra o **sistema Fecomércio**, tem cumprido com o papel de formar profissionais, que também buscam abrir seus negócios.



Douglas de Oliveira fez o curso de cozinheiro e abriu o Ki Delícia, hoje com oito funcionários

O **gerente do Hotel Escola, Celso Paiva**, explica que muitos alunos chegam aos cursos com o objetivo de empreender. “Estamos sempre buscando oferecer aos nossos alunos a melhor experiência. Preparados para o mercado, eles costumam ter mais oportunidades e temos muitos que abriram seus próprios negócios”, explica.

Mais empresas também é sinônimo de mais emprego e renda e, nesse ciclo, a economia gira. No restaurante Ki Delícia, de Douglas de Oliveira, 42 anos, o número de funcionários aumentou de três para oito funcionários desde que foi aberto em 2017. “Comecei num ponto aqui ao lado, com apenas duas mesas. Depois, mudamos para esse espaço maior, com 12 mesas. E já temos uma segunda unidade no bairro do Alecrim, somando oito funcionários”, conta.



Hedson Oliveira criou um delivery de frutos do mar e também chefia a cozinha do Restaurante Integra

Além do espírito empreendedor, Douglas diz que o curso de cozinheiro que fez no Barreira Roxa foi um divisor de águas. Ele ainda tinha 18 anos quando decidiu se profissionalizar e, antes de concluir o curso, foi contratado por um restaurante como auxiliar e, meses depois, assumiu a cozinha. Douglas voltou ao Barreira Roxa onde também se formou como garçom. “Quando fazemos um curso profissionalizante, a gente ganha a prática, o aprendizado do mercado. Aos que têm vontade de empreender na área de alimentos e bebidas, digo que procurem o Barreira o Roxa. Para mim, foi um divisor de águas”, afirma.

A experiência de mercado proporcionada pela capacitação o levou a abrir seu próprio negócio. Inicialmente, a estratégia era vender 40 almoços por dia, o que representava cerca de R\$ 500. Atualmente, o faturamento diário chega a R\$ 2 mil, podendo ser maior em dias movimentados. Nos próximos meses, o restaurante, que também funciona via delivery, será transferido para um novo ponto e deve triplicar de tamanho. “Com isso, vamos necessitar de pelo menos mais três funcionários”, planeja ele.

Mesmo durante a pandemia da covid-19, o setor de gastronomia, no qual Douglas atua, permaneceu atraindo novos empreendedores. Foi nesse período que Hedson Oliveira, de 32 anos, investiu na sua empresa de entrega de comidas. Ele também chefia a cozinha do Restaurante Integra, em Nova Parnamirim e diz que a formação pelo Hotel Barreira Roxa foi o combustível para progredir.

“Eu trabalhava na cozinha do quartel quando estava no Exército, em 2015, e fiz o curso de cozinheiro profissional no **Senac Barreira Roxa**, que é verdadeiramente uma escola para a pessoa ingressar no mercado de trabalho. Foi um aperfeiçoamento para minha profissão. Sem isso, com certeza teria sido mais difícil”, avalia.

Em 2019, Hedson saiu do quartel e, em duas semanas, conseguiu um emprego na cozinha de um dos restaurantes mais famosos de Natal. “Em 2020, no ano da pandemia, eu decidi sair de lá e empreender. Abri meu delivery, o 'Culinária Potiguar', especializado em frutos do mar. A princípio, tivemos um faturamento bruto de R\$ 28 mil no mês e hoje chegamos a R\$ 115 mil”, revela.

Seu negócio emprega quatro moto-entregadores e dois funcionários que ele mesmo treinou. Quando começou, tinha apenas a ajuda da esposa e contava com um motoqueiro. “Agora, quero ir além e abrir o restaurante físico. Também quero participar do prêmio Dólmã, conhecido como 'Oscar' da gastronomia brasileira”.

Depois da formação, guia cria agência de passeios

Não é de hoje que o turismo movimentava os pequenos negócios no país, sendo as micro e pequenas empresas responsáveis por cerca de 90% dos prestadores de serviço regularizados no setor, segundo informações do Ministério do Turismo. Uma dessas é a Jantur, do Janiel Dantas, de 30 anos, que formalizou o negócio depois de ter uma formação em guia de turismo no Hotel Escola Barreira Roxa. “Comecei na área do turismo em 2013 trabalhando em hotelaria e o contato com guias de turismo, com bugueiros, despertou o interesse pela área de passeios. Eu já tinha um feedback positivo dos turistas quanto aos passeios que eu indicava”, relembra.

Reprodução



Janiel Dantas formalizou empresa para fazer passeios turísticos

Foi assim que se graduou em turismo e depois procurou uma capacitação específica na área de guiamento. “Em 2018, decidi fazer o curso de guia pelo **Senac** por causa das referências e do perfil voltado para o mercado de trabalho. O Barreira Roxa superou minhas expectativas. Criei minha empresa de venda de passeios e conto com uma funcionária fixa”, conta o empreendedor que tem ainda dois colaboradores.

A empresa opera com passeios de buggy, veículos 4x4, quadriciclo, excursões e passeios privativos. Com as comissões pelas vendas, a média de faturamento mensal é de R\$ 3.500. Janiel também é guia de turismo e desse trabalho específico fatura entre R\$ 6 e R\$ 7 mil no mês.

Bate-papo com **Raniery Pimenta**

Diretor regional do Senac RN

Adriano

Abreu



Os alunos são incentivados ao empreendedorismo?

Nosso portfólio de cursos proporciona não apenas a capacitação do aluno para o mercado de trabalho. Muitos deles, movidos pelo espírito empreendedor, também aproveitam a oportunidade de qualificação para montar seu próprio negócio ou, para já quem empreende, aprimorar seus conhecimentos, impulsionando ainda mais seu negócio. Ensino sobre gestão, empreendedorismo e valorização da produção local é um dos destaques do curso do Senac RN, especialmente na elaboração do Projeto Integrador, uma unidade curricular dos cursos do Hotel Senac Barreira Roxa. Os instrutores alinham o talento gastronômico dos alunos ao ensino de estratégias que aprimorem a gestão empreendedora.

Qual o nível de qualificação dos professores?

Temos um time de instrutores nos segmentos do turismo, hospitalidade e hotelaria altamente capacitados. Alguns deles, inclusive, são ex-alunos do Senac e estão trabalhando na instituição, após adquirirem conhecimentos e experiências profissionais no mercado profissional. Além disso, temos instrutores com Certificado Pro-Chef, que atesta o aprimoramento e a padronização das técnicas internacionais de cozinha na instituição e reconhece a proficiência dos instrutores em técnicas de cozinha clássica.

Qual a importância do hotel-escola para a cadeia do turismo e lazer?

O **Hotel Senac Barreira Roxa** vem colecionando reconhecimentos e premiações desde sua reinauguração, em 2019. São premiações nas áreas de segurança sanitária, de higiene, atendimento aos clientes, prestação de serviços e sustentabilidade. Esses reconhecimentos são uma resposta ao trabalho que entregamos à sociedade, porque prezamos por entregar serviços de excelência em todas as nossas ações. O resultado final é uma colaboração direta para a competitividade turística do Rio Grande do Norte, pois essas certificações projetam o RN internacionalmente como um destino seguro e responsável.

Há algum planejamento para expansão?

O mercado hoteleiro é dinâmico e passa por diversas transformações para se ajustar ao desenvolvimento econômico. Paralelo a isso, a capacitação profissional também funciona nesta mesma engrenagem. Certamente, existe um planejamento para expansão nosso portfólio de cursos. Na época da nossa reinauguração, a Escola Barreira Roxa permitiu a expansão da capacidade de atendimento do Senac no segmento de turismo, hospitalidade e lazer em mais de 40%, chegando a mais duas mil matrículas por ano, somente em Natal. Para os próximos anos, queremos aumentar esse número com uma nova expansão nosso portfólio de cursos.

**Prefeitura de Parnamirim disponibiliza vagas para mais dois cursos profissionalizantes;
inscrições podem ser feitas até 04/10**

Link	https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/56387/prefeitura-de-parnamirim-disponibiliza-vagas-para-mais-dois-cursos-profissionalizantes-inscricoes-podem-ser-feitas-ate
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	POTIGUAR NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Prefeitura de Parnamirim disponibiliza vagas para mais dois cursos profissionalizantes; inscrições podem ser feitas até 04/10



Foto: ASCOM - GACIV

A Prefeitura de Parnamirim, por meio da Coordenadoria do Trabalho (Semas), e o **Senac/RN** estão oferecendo vagas em mais duas turmas de qualificação profissional EXCLUSIVAS para a população de Parnamirim.

Cursos oferecidos:

Recepcionista (aulas pela manhã);

Assistente Administrativo (aulas à tarde).

Para ambas as turmas é necessário ter concluído o 6º ano do ensino fundamental e ter pelo menos 16 anos completos.

As inscrições serão realizadas na quarta-feira (04/10) até que as vagas sejam preenchidas. Para se inscrever, é necessário comparecer à Coordenadoria do Trabalho com RG, CPF, comprovante de residência de Parnamirim e comprovante de escolaridade (originais e xerox).

A Coordenadoria do Trabalho fica na Rua Tenente Osório, 216, no antigo prédio do Conselho Tutelar, próximo ao depósito dos Correios, em Santos Reis. O atendimento começa às 7h30.

Parnamirim oferta vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional; saiba

Link	http://tangaraacontece.blogspot.com/2023/09/parnamirim-oferta-vagas-em-cursos.html
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	BLOG TANGARÁ ACONTECE
Classificação	POSITIVO

Parnamirim oferta vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional; saiba



A Prefeitura de Parnamirim, em parceria com o **Senac/RN**, disponibiliza vagas em dois cursos de capacitação profissional, abrangendo as áreas de recepcionista e assistente administrativo. As inscrições estarão abertas a partir do dia 4 de outubro e permanecerão acessíveis até que todas as vagas sejam preenchidas.

De acordo com a prefeitura, para a participação em ambos os cursos, é preciso ter concluído o 6º ano do ensino fundamental e possuir 16 anos completos.

Para se inscrever, de acordo com a Prefeitura, os interessados devem se dirigir à Coordenadoria do Trabalho, munidos dos documentos originais e cópias de RG, CPF, comprovante de residência em Parnamirim e comprovante de escolaridade.

A Coordenadoria do Trabalho está localizada na Rua Tenente Osório, número 216, nas instalações antigas do Conselho Tutelar, próximo ao depósito dos Correios, em Santos Reis. O atendimento tem início às 7h30.

Comércio de Natal impactado pelas obras das calçadas terão prazo para adequar estacionamentos

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/comercio-natal-impactado-obras-calçadas/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

Comércio de Natal impactado pelas obras das calçadas terão prazo para adequar estacionamentos

A medida tem por objetivo minimizar os impactos econômicos do comércio instalados nessas vias

Redação



O programa de requalificação das calçadas, que o município vem implementando, visa dar mobilidade e acessibilidade a população - Foto: PMN

Foi publicado na última semana, um regramento, em caráter excepcional e provisório, referente aos tipos de calçada e suas respectivas especificações técnicas, que permite a alguns comerciantes impactados com a obra de requalificação das calçadas, usar parte da calçada pública para estacionamento, desde que garanta a faixa de passeio e de serviço. A medida tem por objetivo minimizar os impactos econômicos do [comércio](#) instalados nessas vias.

Para esclarecer sobre essas novas regras, o titular da [Semurb](#), Thiago Mesquita, recebeu, na manhã desta quarta-feira 27, **diretor executivo da Fecomércio, Laumir Barrêto**, que veio a secretaria conhecer a nova norma. Mesquita falou sobre as mudanças impulsionadas pelo decreto, que visam minimizar os custos dos lojistas, que estão na rota das obras. “Foram

explicadas as regras de recuo, prazos de adequação e nossa intenção é a de garantir uma melhor mobilidade na cidade de maneira acessível aos comerciantes que precisarem realizar adequações nas calçadas e estacionamentos”, relata o secretário.

O programa de requalificação das calçadas, que o município vem implementando, visa dar mobilidade e acessibilidade a população, removendo todos os obstáculos instalados no passeio. Pelo decreto, as calçadas são parte integrante da via pública não destinada à circulação de veículos, normalmente segregada e em nível diferente, destinada à circulação de pessoas, bem como à implantação de mobiliário urbano, equipamentos de infraestrutura, vegetação, sinalização e outros fins.

No entanto, segundo a secretária adjunta de fiscalização e Licenciamento, Alessandra Marinho, alguns comerciantes utilizavam parte da calçada ou toda ela para estacionamento durante 20, 30 anos e, com o projeto de requalificação das calçadas, foram impedidos de usar, devido a demarcação da área pública pela prefeitura. “O decreto visa evitar que o comerciante não seja surpreendido para fazer às pressas uma reforma em seu imóvel, proporcionando um prazo para tal. Diante disso, ele poderá ocupar de forma provisória parte da calçada, desde que respeite as dimensões mínimas da faixa de serviço, de 70cm e 1,45m da faixa de passeio, no caso de imóveis

que possuam recuo frontal inferior a 4,50m, momentaneamente”, afirma ela.

Para isso, o comerciante terá que comprovar que a vaga de estacionamento já existia antes do decreto e solicitar uma Autorização Urbanística e Ambiental, expedida pela secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), após apreciação de Relatório de Impacto no Tráfego Urbano pela secretaria de Mobilidade Urbana (STTU). Além disso, o local deverá ser sinalizado informando o comprimento máximo do veículo de 4,50m. O documento terá validade de um ano, podendo ser prorrogado por mais um.

Também será de responsabilidade do responsável pelo imóvel, objeto da Autorização Urbanística e Ambiental, a execução do rebaixamento para acesso de veículos na faixa de serviço da calçada, bem como a reestruturação da mesma, caso haja desistência da manutenção do acesso à veículos ou findo o prazo da Autorização Urbanística.

Após esse prazo, não será mais permitido o uso do recuo para estacionamento, que apresentar dimensão inferior a 4,50m. O responsável pelo imóvel deverá promover as reformas necessárias para incluir as vagas de estacionamento totalmente dentro do recuo. Caso seja flagrado com uso de recuo frontal para estacionamento, será autuado pela Fiscalização Urbanística da Semurb, com multa e embargo do uso e/ou interdição do estacionamento no recuo frontal sem licença. O

não cumprimento do auto de embargo e/ou interdição do uso do recuo frontal para estacionamento ensejará em autuação com embargo/interdição do uso do imóvel, caso não seja licenciável sem estacionamento

Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN

Link	https://www.blogdobg.com.br/festa-do-boi-e-reconhecida-como-patrimonio-historico-cultural-e-turistico-do-rn/
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NEUTRO

Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN



Fotos: Reprodução

Maior exposição agropecuária do Nordeste, a Festa do Boi é também Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Rio Grande do Norte. A lei nº 11.549, de autoria do deputado estadual Taveira Júnior, foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra e publicada no Diário Oficial do Estado da quarta-feira, 27.

O evento acontece de 07 a 14 de outubro, no Parque Aristófanês Fernandes, em Parnamirim. Para Matheus França, presidente da ANORC, o reconhecimento na 61ª edição da Festa “evidencia a importância da exposição que fortalece não só o agronegócio e a economia, mas também a cultura do RN”, afirmou.

A Festa do Boi conta com extensa programação para o agronegócio, como exposições, leilões e julgamentos de animais e torneios leiteiros, capacitações, oficinas técnicas, artesanato e gastronomia regional. A Arena Cultural – Festa do Boi 61 Anos receberá mais de 30 atrações culturais gratuitas para quem acessar o parque durante a exposição.

A Festa do Boi 2023 é uma realização da ANORC em parceria com o Governo do Estado do RN, Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, SEBRAE e Prefeitura de Parnamirim.

Patrocinam o evento: Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Governo Federal, IDIARN, Agência de Fomento do RN, FAERN SENAR, Assembleia Legislativa do RN, **FECOMÉRCIO** e Câmara Municipal de Parnamirim.

Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN

Link	https://fatorrh.com.br/2023/09/29/festa-do-boi-e-reconhecida-como-patrimonio-historico-cultural-e-turistico-do-rn/
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	BLOG FATOR RH
Classificação	NEUTRO

Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN

O evento acontece de 07 a 14 de outubro, no Parque Aristófares Fernandes, em Parnamirim.



Maior exposição agropecuária do Nordeste, a Festa do Boi é também Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Rio Grande do Norte.

A lei nº 11.549, de autoria do deputado estadual Taveira Júnior, foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra e publicada no Diário Oficial do Estado da quarta-feira, 27.

O evento acontece de 07 a 14 de outubro, no Parque Aristófanos Fernandes, em Parnamirim.

Para Matheus França, presidente da ANORC, o reconhecimento na 61ª edição da Festa “evidencia a importância da exposição que fortalece não só o agronegócio e a economia, mas também a cultura do RN”, afirmou.

A Festa do Boi conta com extensa programação para o agronegócio, como exposições, leilões e julgamentos de animais e torneios leiteiros, capacitações, oficinas técnicas, artesanato e gastronomia regional.

A Arena Cultural – Festa do Boi 61 Anos receberá mais de 30 atrações culturais gratuitas para quem acessar o parque durante a exposição.

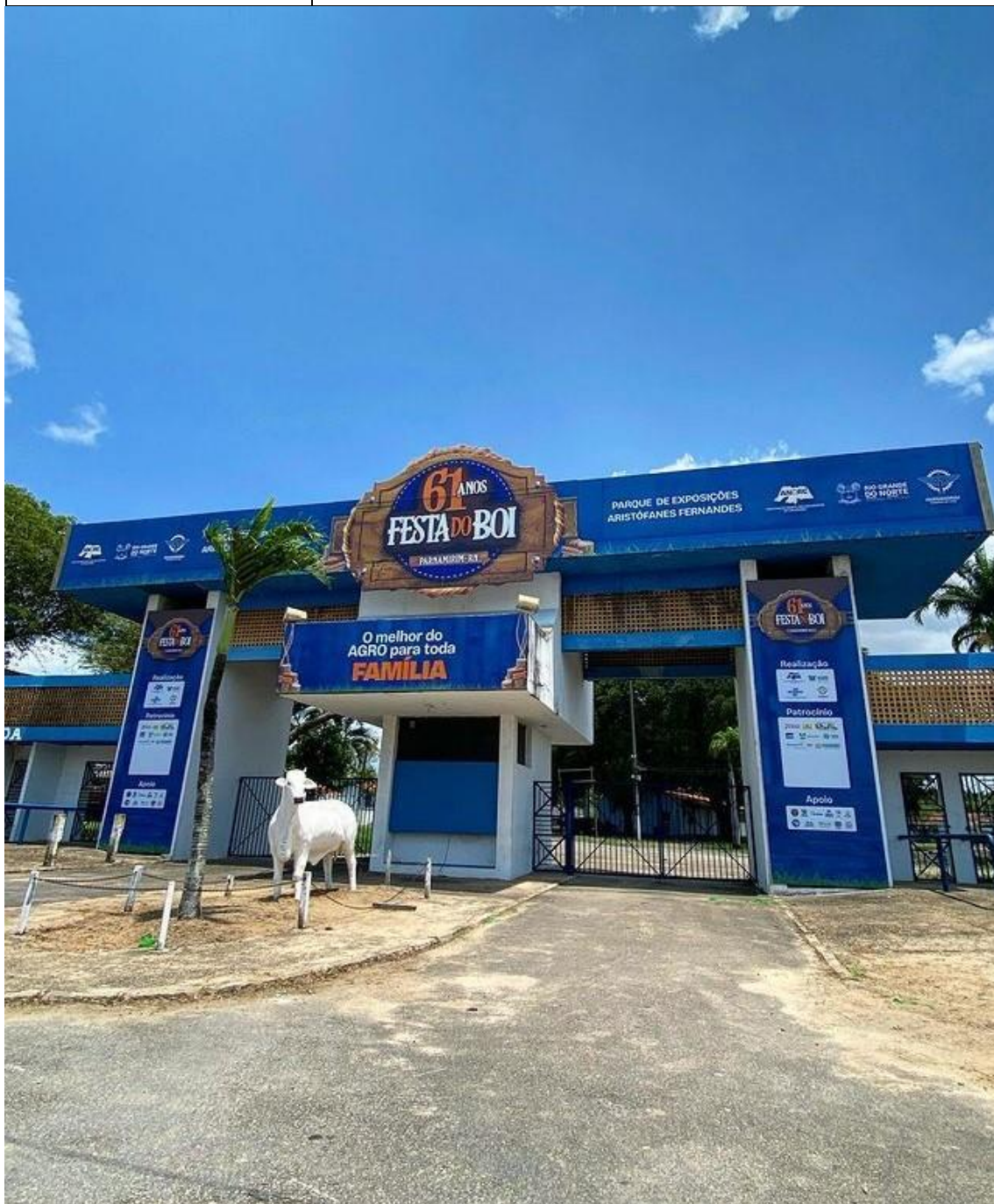
A Festa do Boi 2023 é uma realização da ANORC em parceria com o Governo do Estado do RN, Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, SEBRAE e Prefeitura de Parnamirim.

Patrocinam o evento: Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Governo Federal, IDIARN, Agência de Fomento do RN, FAERN SENAR, Assembleia Legislativa do RN, **FECOMÉRCIO** e Câmara Municipal de Parnamirim.

Fonte e foto: Assessoria

Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN

Link	https://cafecomnoticiarn.com.br/2023/09/28/festa-do-boi-e-reconhecida-como-patrimonio-historico-cultural-e-turistico-do-rn/
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	BLOG CAFÉ COM NOTÍCIAS
Classificação	NEUTRO



Festa do Boi é reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do RN

Maior exposição agropecuária do Nordeste, a Festa do Boi é também Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Rio Grande do Norte. A lei nº 11.549, de autoria do deputado estadual Taveira Júnior, foi sancionada pela governadora Fátima Bezerra e publicada no Diário Oficial do Estado da quarta-feira, 27.

O evento acontece de 07 a 14 de outubro, no Parque Aristóфанes Fernandes, em Parnamirim. Para Matheus França, presidente da ANORC, o reconhecimento na 61ª edição da Festa “evidencia a importância da exposição que fortalece não só o agronegócio e a economia, mas também a cultura do RN”, afirmou.

A Festa do Boi conta com extensa programação para o agronegócio, como exposições, leilões e julgamentos de animais e torneios leiteiros, capacitações, oficinas técnicas, artesanato e gastronomia regional. A Arena Cultural – Festa do Boi 61 Anos receberá mais de 30 atrações culturais gratuitas para quem acessar o parque durante a exposição.

A Festa do Boi 2023 é uma realização da ANORC em parceria com o Governo do Estado do RN, Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, SEBRAE e Prefeitura de Parnamirim. Patrocinam o evento: Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Governo Federal, IDIARN, Agência de Fomento do RN, FAERN SENAR, Assembleia Legislativa do RN, **FECOMÉRCIO** e Câmara Municipal de Parnamirim.

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Link	https://www.jolrn.com.br/2023/09/28/bc-aumenta-projecao-de-crescimento-do-pib-de-2-para-29/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	BLOG JOLRN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Estimativa de inflação se mantém em 5% este ano.



Colheita de soja. Governo retoma Programa de Estoque Público de Alimentos. Foto: Wenderson Araujo/Trilux

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 2% para 2,9%, em

razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

Além disso, e em menor medida, o BC faz previsões “ligeiramente mais favoráveis” para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre de 2023.

No segundo trimestre do ano a economia brasileira, superando as projeções, cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada é de 3,7%.

“A atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre”, destacou o BC no relatório, ponderando que o forte crescimento no primeiro semestre do ano se deve, em parte, a fatores transitórios. “Permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024”, avalia.

No primeiro trimestre deste ano, o setor agropecuário puxou o crescimento do PIB de 1,9%, devido ao ótimo resultado das safras recordes de soja e milho. No segundo trimestre, os desempenhos da indústria e dos serviços explicaram também a alta do crescimento da economia.

“Os impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre de 2023 devem se dissipar no restante do ano e, para 2024, não se projeta alta tão expressiva do setor”, avalia o BC.

Outro impulso transitório no primeiro semestre, e que não deve se repetir na mesma magnitude, segundo o relatório, foi a expansão dos benefícios previdenciários – influenciados por alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre – e de assistência social sobre a renda das famílias.

A política monetária se situa “em terreno contracionista e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

“Por fim, o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa”, explicou o BC.

Na política de juros, na semana passada o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu reduzir a taxa básica de juros, a Selic, de 13,25% ao ano para 12,75% ao ano. O comportamento dos preços fez o BC cortar os juros pela segunda vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões.

Ainda assim, em ata divulgada na terça-feira (26), o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista, para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, porque a taxa causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, evitando a demanda aquecida. Os efeitos do aperto monetário, entretanto, são sentidos no encarecimento do crédito e na desaceleração da economia. Já para incentivar a produção e o consumo, diante de preços controlados, o Copom diminui a Selic.

Setores

Em 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, após alta de 5% em 2021 e recuo de 3,3% em 2020. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB no ano passado. Segundo o BC, os segmentos do setor

foram severamente afetados pela pandemia da covid-19, inicialmente, mas desde então apresentam trajetórias de crescimento.

Para este ano, sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores: agropecuária, indústria e serviços.

A estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, refletindo melhora nos prognósticos do IBGE para a produção agrícola, principalmente de soja, de milho e de cana-de-açúcar, e crescimento do abate de animais no primeiro semestre maior do que o antecipado.

“Apesar da contribuição bastante positiva da agropecuária para o resultado do PIB no ano, o setor deve contribuir negativamente para as variações trimestrais do PIB ao longo do segundo semestre, sobretudo no terceiro trimestre, visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na primeira metade do ano”, explicou o BC.

Para a indústria, a previsão foi alterada de 0,7% para 2%, com melhora nos prognósticos para a construção; para a “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”; e, especialmente, para a indústria extrativa. Nesse último componente, houve elevado crescimento da produção de minério de ferro e de petróleo na primeira metade do ano. “Tal expansão se deu em ritmo superior ao compatível com os guidances [orientações] de produção dos principais produtores dessas commodities disponíveis à época do relatório anterior [em junho]”, diz o documento.

Ainda sobre a oferta, para o setor de serviços a projeção foi revista de 1,6% para 2,1%, com melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de comércio, bastante influenciado pelo desempenho da indústria de transformação, que segue com previsão de recuo em 2023.

“A alta da projeção reflete surpresas positivas no segundo trimestre bastante disseminadas, bem como a ligeira melhora nos prognósticos para as variações

trimestrais das atividades do setor terciário no segundo semestre”, explicou a autoridade monetária.

Com relação aos componentes domésticos da demanda, houve alta nas projeções para o consumo das famílias de 1,6% para 2,8% e para o consumo do governo, de 1% para 1,8%. Para a formação bruta de capital fixo (investimentos) das empresas o recuo previsto passou de 1,8% para 2,2%.

A projeção para a variação das exportações este ano foi revisada de 3,7% para 6,7%, repercutindo, principalmente, prognósticos mais favoráveis para os embarques de produtos agropecuários e da indústria extrativa. A previsão para as importações continuou sendo de estabilidade em relação ao ano anterior.

Previsão para 2024

Pela primeira vez, o BC apresentou a previsão de crescimento do PIB para 2024, de 1,8%, com variações nos componentes da oferta e da demanda mais homogêneas do que as previstas para este ano.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 1,5%, 2% e 1,8%.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo são 1,9%, 1,5% e 2,1%, respectivamente.

Exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,5% e 1,6%, respectivamente.

Inflação

A previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o BC projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano e câmbio em R\$ 4,90.

Para 2024 e 2025, a expectativa é que o IPCA fique em 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nessa trajetória, a taxa Selic chega ao final de 2024 e 2025 em 9% e 8,5% ao ano, respectivamente.

O relatório destaca que a chance de a inflação oficial superar o teto da meta este ano subiu de 61% no relatório de junho para 67% agora em setembro.

A meta para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,25% de inflação, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Para 2024 e 2025, o CMN estabeleceu meta de 3% para o IPCA, nos 2 anos, com o mesmo percentual de tolerância.

“Na comparação com o Relatório de Inflação anterior, no cenário de referência, as projeções de inflação tiveram poucas alterações. Vários fatores atuaram para cima e para baixo, mas tenderam em boa medida a se compensarem”, explicou o BC.

Os principais fatores de revisão para cima são a trajetória mais baixa da taxa Selic da pesquisa Focus; a forte subida do preço do petróleo; e os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Já as revisões para baixo são influenciadas pela inflação observada recentemente menor do que a esperada e pela queda das expectativas de inflação.

“Quando se consideram os grupos de preços livres e administrados, na comparação com o relatório anterior, destaca-se o movimento oposto entre preços livres e administrados. Em particular, para 2023, houve queda significativa na projeção da inflação de preços livres, puxada principalmente por alimentação no domicílio, e forte aumento na projeção para administrados, impactada pelo acentuado crescimento do preço do petróleo”, diz o relatório do BC.

As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o [boletim Focus](#), pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,86%.

Imagem: Wenderson Araújo

Fonte: [Agência Brasil](#)

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Link	http://sidneysilva.com.br/2023/09/28/bc-aumenta-projecao-de-crescimento-do-pib-de-2-para-29/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	BLOG SIDNEY SILVA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%



© Wenderson Araujo/Trilux

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 2% para 2,9%, em razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do [Relatório de Inflação](#), publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

Além disso, e em menor medida, o BC faz previsões “ligeiramente mais favoráveis” para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre de 2023.

[No segundo trimestre do ano a economia brasileira](#), superando as projeções, cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses, de acordo com o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada é de 3,7%.

“A atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre”, destacou o BC no relatório, ponderando que o forte crescimento no primeiro semestre do ano se deve, em parte, a fatores transitórios. “Permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024”, avalia.

No primeiro trimestre deste ano, o [setor agropecuário puxou o crescimento do PIB de 1,9%](#), devido ao ótimo resultado das safras recorde de soja e milho. No segundo trimestre, os desempenhos da indústria e dos serviços explicaram também a alta do crescimento da economia.

“Os impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre de 2023 devem se dissipar no restante do ano e, para 2024, não se projeta alta tão expressiva do setor”, avalia o BC.

Outro impulso transitório no primeiro semestre, e que não deve se repetir na mesma magnitude, segundo o relatório, foi a expansão dos benefícios previdenciários – influenciados por alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre – e de assistência social sobre a renda das famílias.

A política monetária se situa “em terreno contracionista e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

“Por fim, o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa”, explicou o BC.

Na política de juros, na semana passada o Comitê de Política Monetária (Copom) do [BC decidiu reduzir a taxa básica de juros, a Selic](#), de 13,25% ao ano para 12,75% ao ano. O comportamento dos preços fez o BC cortar os juros pela segunda vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões.

Ainda assim, em ata divulgada na terça-feira (26), o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista, para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As [incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC](#) e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, porque a taxa causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, evitando a demanda aquecida. Os efeitos do aperto monetário, entretanto, são sentidos no encarecimento do crédito e na desaceleração da economia. Já para incentivar a produção e o consumo, diante de preços controlados, o Copom diminui a Selic.

Em 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, após alta de 5% em 2021 e recuo de 3,3% em 2020. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB no ano passado. Segundo o BC, os segmentos do setor foram severamente afetados pela pandemia da covid-19, inicialmente, mas desde então apresentam trajetórias de crescimento.

Para este ano, sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores: agropecuária, indústria e serviços.

A estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, refletindo melhora nos prognósticos do IBGE para a produção agrícola, principalmente de soja, de milho e de cana-de-açúcar, e crescimento do abate de animais no primeiro semestre maior do que o antecipado.

“Apesar da contribuição bastante positiva da agropecuária para o resultado do PIB no ano, o setor deve contribuir negativamente para as variações trimestrais do PIB ao longo do segundo semestre, sobretudo no terceiro trimestre, visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na primeira metade do ano”, explicou o BC.

Para a indústria, a previsão foi alterada de 0,7% para 2%, com melhora nos prognósticos para a construção; para a “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”; e, especialmente, para a indústria extrativa. Nesse último componente, houve elevado crescimento da produção de minério de ferro e de petróleo na primeira metade do ano. “Tal expansão se deu em ritmo superior ao compatível com os guidances [orientações] de produção dos principais produtores dessas commodities disponíveis à época do relatório anterior [em junho]”, diz o documento.

Ainda sobre a oferta, para o setor de serviços a projeção foi revista de 1,6% para 2,1%, com melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de comércio, bastante influenciado pelo desempenho da indústria de transformação, que segue com previsão de recuo em 2023.

“A alta da projeção reflete surpresas positivas no segundo trimestre bastante disseminadas, bem como a ligeira melhora nos prognósticos para as variações trimestrais das atividades do setor terciário no segundo semestre”, explicou a autoridade monetária.

Com relação aos componentes domésticos da demanda, houve alta nas projeções para o consumo das famílias de 1,6% para 2,8% e para o consumo do governo, de 1% para 1,8%. Para a formação bruta de capital fixo (investimentos) das empresas o recuo previsto passou de 1,8% para 2,2%.

A projeção para a variação das exportações este ano foi revisada de 3,7% para 6,7%, repercutindo, principalmente, prognósticos mais favoráveis para os embarques de produtos agropecuários e da indústria extrativa. A previsão para as importações continuou sendo de estabilidade em relação ao ano anterior.

Pela primeira vez, o BC apresentou a previsão de crescimento do PIB para 2024, de 1,8%, com variações nos componentes da oferta e da demanda mais homogêneas do que as previstas para este ano.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 1,5%, 2% e 1,8%.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo são 1,9%, 1,5% e 2,1%, respectivamente.

Exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,5% e 1,6%, respectivamente.

A previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o BC projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano e câmbio em R\$ 4,90.

Para 2024 e 2025, a expectativa é que o IPCA fique em 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nessa trajetória, a taxa Selic chega ao final de 2024 e 2025 em 9% e 8,5% ao ano, respectivamente.

O relatório destaca que a chance de a inflação oficial superar o teto da meta este ano subiu de 61% no relatório de junho para 67% agora em setembro.

A meta para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,25% de inflação, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Para 2024 e 2025, o CMN estabeleceu meta de 3% para o IPCA, nos 2 anos, com o mesmo percentual de tolerância.

“Na comparação com o Relatório de Inflação anterior, no cenário de referência, as projeções de inflação tiveram poucas alterações. Vários fatores atuaram para cima e para baixo, mas tenderam em boa medida a se compensarem”, explicou o BC.

Os principais fatores de revisão para cima são a trajetória mais baixa da taxa Selic da pesquisa Focus; a forte subida do preço do petróleo; e os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Já as revisões para baixo são influenciadas pela inflação observada recentemente menor do que a esperada e pela queda das expectativas de inflação.

“Quando se consideram os grupos de preços livres e administrados, na comparação com o relatório anterior, destaca-se o movimento oposto entre preços livres e administrados. Em particular, para 2023, houve queda significativa na projeção da inflação de preços livres, puxada principalmente por alimentação no domicílio, e forte aumento na projeção para administrados, impactada pelo acentuado crescimento do preço do petróleo”, diz o relatório do BC.

As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o [boletim Focus](#), pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,86%.

Agência Brasil

Banco Central aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9% este ano

Link	https://defato.com/economia/110850/banco-central-aumenta-projeo-de-crescimento-do-pib-de-2-para-29-este-ano
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Banco Central aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

este ano

Já a previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o Banco Central projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano

Crédito da foto: Agência Brasil



Sede do Banco Central do Brasil

Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 2% para 2,9%, em razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

Além disso, e em menor medida, o BC faz previsões “ligeiramente mais favoráveis” para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre de 2023.

No segundo trimestre do ano a economia brasileira, superando as projeções, cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada é de 3,7%.

“A atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre”, destacou o BC no relatório, ponderando que o forte crescimento no primeiro semestre do ano se deve, em parte, a fatores transitórios. “Permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024”, avalia.

No primeiro trimestre deste ano, o setor agropecuário puxou o crescimento do PIB de 1,9%, devido ao ótimo resultado das safras recordes de soja e milho. No segundo trimestre, os desempenhos da indústria e dos serviços explicaram também a alta do crescimento da economia.

“Os impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre de 2023 devem se dissipar no restante do ano e, para 2024, não se projeta alta tão expressiva do setor”, avalia o BC.

Outro impulso transitório no primeiro semestre, e que não deve se repetir na mesma magnitude, segundo o relatório, foi a expansão dos benefícios previdenciários – influenciados por alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre – e de assistência social sobre a renda das famílias.

A política monetária se situa “em terreno contracionista e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

“Por fim, o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa”, explicou o BC.

Na política de juros, na semana passada o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu reduzir a taxa básica de juros, a Selic, de 13,25% ao ano para 12,75% ao ano. O comportamento dos preços fez o BC cortar os juros pela segunda vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões.

Ainda assim, em ata divulgada na terça-feira (26), o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista, para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, porque a taxa causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, evitando a demanda aquecida. Os efeitos do aperto monetário, entretanto, são sentidos no encarecimento do crédito e na desaceleração da economia. Já para incentivar a produção e o consumo, diante de preços controlados, o Copom diminui a Selic.

Setores

Em 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, após alta de 5% em 2021 e recuo de 3,3% em 2020. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB no ano passado. Segundo o BC, os segmentos do setor foram severamente afetados pela pandemia da covid-19, inicialmente, mas desde então apresentam trajetórias de crescimento.

Para este ano, sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores: agropecuária, indústria e serviços.

A estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, refletindo melhora nos prognósticos do IBGE para a produção agrícola, principalmente de soja, de milho e de cana-de-açúcar, e crescimento do abate de animais no primeiro semestre maior do que o antecipado.

“Apesar da contribuição bastante positiva da agropecuária para o resultado do PIB no ano, o setor deve contribuir negativamente para as variações trimestrais do PIB ao longo do segundo semestre, sobretudo no terceiro trimestre, visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na primeira metade do ano”, explicou o BC.

Para a indústria, a previsão foi alterada de 0,7% para 2%, com melhora nos prognósticos para a construção; para a “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”; e, especialmente, para a indústria extrativa. Nesse último componente, houve elevado crescimento da produção de minério de ferro e de petróleo na primeira metade do ano. “Tal expansão se deu em ritmo superior ao compatível com os guidances [orientações] de produção dos principais produtores dessas commodities disponíveis à época do relatório anterior [em junho]”, diz o documento.

Ainda sobre a oferta, para o setor de serviços a projeção foi revista de 1,6% para 2,1%, com melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de comércio, bastante influenciado pelo desempenho da indústria de transformação, que segue com previsão de recuo em 2023.

“A alta da projeção reflete surpresas positivas no segundo trimestre bastante disseminadas, bem como a ligeira melhora nos prognósticos para as variações trimestrais das atividades do setor terciário no segundo semestre”, explicou a autoridade monetária.

Com relação aos componentes domésticos da demanda, houve alta nas projeções para o consumo das famílias de 1,6% para 2,8% e para o consumo do governo, de 1% para 1,8%. Para a formação bruta de capital fixo (investimentos) das empresas o recuo previsto passou de 1,8% para 2,2%.

A projeção para a variação das exportações este ano foi revisada de 3,7% para 6,7%, repercutindo, principalmente, prognósticos mais favoráveis para os embarques de produtos agropecuários e da indústria extrativa. A previsão para as importações continuou sendo de estabilidade em relação ao ano anterior.

Previsão para 2024

Pela primeira vez, o BC apresentou a previsão de crescimento do PIB para 2024, de 1,8%, com variações nos componentes da oferta e da demanda mais homogêneas do que as previstas para este ano.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 1,5%, 2% e 1,8%.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo são 1,9%, 1,5% e 2,1%, respectivamente.

Exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,5% e 1,6%, respectivamente.

Inflação

A previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o BC projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano e câmbio em R\$ 4,90.

Para 2024 e 2025, a expectativa é que o IPCA fique em 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nessa trajetória, a taxa Selic chega ao final de 2024 e 2025 em 9% e 8,5% ao ano, respectivamente.

O relatório destaca que a chance de a inflação oficial superar o teto da meta este ano subiu de 61% no relatório de junho para 67% agora em setembro.

A meta para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,25% de inflação, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Para 2024 e 2025, o CMN estabeleceu meta de 3% para o IPCA, nos 2 anos, com o mesmo percentual de tolerância.

“Na comparação com o Relatório de Inflação anterior, no cenário de referência, as projeções de inflação tiveram poucas alterações. Vários fatores atuaram para cima e para baixo, mas tenderam em boa medida a se compensarem”, explicou o BC.

Os principais fatores de revisão para cima são a trajetória mais baixa da taxa Selic da pesquisa Focus; a forte subida do preço do petróleo; e os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Já as revisões para baixo são influenciadas pela inflação observada recentemente menor do que a esperada e pela queda das expectativas de inflação.

“Quando se consideram os grupos de preços livres e administrados, na comparação com o relatório anterior, destaca-se o movimento oposto entre preços livres e administrados. Em particular, para 2023, houve queda significativa na projeção da inflação de preços livres, puxada principalmente por alimentação no domicílio, e forte aumento na projeção para administrados, impactada pelo acentuado crescimento do preço do petróleo”, diz o relatório do BC.

As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,86%.

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/bc-aumenta-projea-a-o-de-crescimento-do-pib-de-2-para-2-9/572976
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 2% para 2,9%, em razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do Relatório de Inflação, publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

Wenderson Araújo/Trilux



Estimativa de inflação se mantém em 5% este ano

Leia Mais

Além disso, e em menor medida, o BC faz previsões “ligeiramente mais favoráveis” para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre de 2023.

No segundo trimestre do ano a economia brasileira, superando as projeções, cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada é de 3,7%.

“A atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre”, destacou o BC no relatório, ponderando que o forte crescimento no primeiro semestre do ano se deve, em parte, a fatores transitórios. “Permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024”, avalia.

No primeiro trimestre deste ano, o setor agropecuário puxou o crescimento do PIB de 1,9%, devido ao ótimo resultado das safras recorde de soja e milho. No segundo trimestre, os desempenhos da indústria e dos serviços explicaram também a alta do crescimento da economia.

“Os impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre de 2023 devem se dissipar no restante do ano e, para 2024, não se projeta alta tão expressiva do setor”, avalia o BC.

Outro impulso transitório no primeiro semestre, e que não deve se repetir na mesma magnitude, segundo o relatório, foi a expansão dos benefícios previdenciários – influenciados por alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre – e de assistência social sobre a renda das famílias.

A política monetária se situa “em terreno contracionista e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

“Por fim, o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa”, explicou o BC.

Na política de juros, na semana passada o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu reduzir a taxa básica de juros, a Selic, de 13,25% ao ano para 12,75% ao ano. O comportamento dos preços fez o BC cortar os juros pela segunda vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões.

Ainda assim, em ata divulgada na terça-feira (26), o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista, para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, porque a taxa causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, evitando a demanda aquecida. Os efeitos do aperto monetário, entretanto, são sentidos no encarecimento do crédito e na desaceleração da economia. Já para incentivar a produção e o consumo, diante de preços controlados, o Copom diminui a Selic.

Setores

Em 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, após alta de 5% em 2021 e recuo de 3,3% em 2020. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB no ano passado. Segundo o BC, os segmentos do setor foram severamente afetados pela pandemia da covid-19, inicialmente, mas desde então apresentam trajetórias de crescimento.

Para este ano, sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores: agropecuária, indústria e serviços.

A estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, refletindo melhora nos prognósticos do IBGE para a produção agrícola, principalmente de soja, de milho e de cana-de-açúcar, e crescimento do abate de animais no primeiro semestre maior do que o antecipado.

“Apesar da contribuição bastante positiva da agropecuária para o resultado do PIB no ano, o setor deve contribuir negativamente para as variações trimestrais do PIB ao longo do segundo semestre, sobretudo no terceiro trimestre, visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na primeira metade do ano”, explicou o BC.

Para a indústria, a previsão foi alterada de 0,7% para 2%, com melhora nos prognósticos para a construção; para a “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”; e, especialmente, para a indústria extrativa. Nesse último componente, houve elevado crescimento da produção de minério de ferro e de petróleo na primeira metade do ano. “Tal expansão se deu em ritmo superior ao compatível com os guidances [orientações] de produção dos principais produtores dessas commodities disponíveis à época do relatório anterior [em junho]”, diz o documento.

Ainda sobre a oferta, para o setor de serviços a projeção foi revista de 1,6% para 2,1%, com melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de comércio, bastante influenciado pelo desempenho da indústria de transformação, que segue com previsão de recuo em 2023.

“A alta da projeção reflete surpresas positivas no segundo trimestre bastante disseminadas, bem como a ligeira melhora nos prognósticos para as variações trimestrais das atividades do setor terciário no segundo semestre”, explicou a autoridade monetária.

Com relação aos componentes domésticos da demanda, houve alta nas projeções para o consumo das famílias de 1,6% para 2,8% e para o consumo do governo, de 1% para 1,8%. Para a formação bruta de capital fixo (investimentos) das empresas o recuo previsto passou de 1,8% para 2,2%.

A projeção para a variação das exportações este ano foi revisada de 3,7% para 6,7%, repercutindo, principalmente, prognósticos mais favoráveis para os embarques de produtos agropecuários e da indústria extrativa. A previsão para as importações continuou sendo de estabilidade em relação ao ano anterior.

Previsão para 2024

Pela primeira vez, o BC apresentou a previsão de crescimento do PIB para 2024, de 1,8%, com variações nos componentes da oferta e da demanda mais homogêneas do que as previstas para este ano.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 1,5%, 2% e 1,8%.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo são 1,9%, 1,5% e 2,1%, respectivamente.

Exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,5% e 1,6%, respectivamente.

Inflação

A previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o BC projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano e câmbio em R\$ 4,90.

Para 2024 e 2025, a expectativa é que o IPCA fique em 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nessa trajetória, a taxa Selic chega ao final de 2024 e 2025 em 9% e 8,5% ao ano, respectivamente.

O relatório destaca que a chance de a inflação oficial superar o teto da meta este ano subiu de 61% no relatório de junho para 67% agora em setembro.

A meta para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,25% de inflação, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Para 2024 e 2025, o CMN estabeleceu meta de 3% para o IPCA, nos 2 anos, com o mesmo percentual de tolerância.

“Na comparação com o Relatório de Inflação anterior, no cenário de referência, as projeções de inflação tiveram poucas alterações. Vários fatores atuaram para cima e para baixo, mas tenderam em boa medida a se compensarem”, explicou o BC.

Os principais fatores de revisão para cima são a trajetória mais baixa da taxa Selic da pesquisa Focus; a forte subida do preço do petróleo; e os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Já as revisões para baixo são influenciadas pela inflação observada recentemente menor do que a esperada e pela queda das expectativas de inflação.

“Quando se consideram os grupos de preços livres e administrados, na comparação com o relatório anterior, destaca-se o movimento oposto entre preços livres e administrados. Em particular, para 2023, houve queda significativa na projeção da inflação de preços livres, puxada principalmente por alimentação no domicílio, e forte aumento na projeção para administrados, impactada pelo acentuado crescimento do preço do petróleo”, diz o relatório do BC.

As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,86%.

Agência Brasil

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/bc-aumenta-projecao-de-crescimento-do-pib-de-2-para-29
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC aumenta projeção de crescimento do PIB de 2% para 2,9%

Estimativa de inflação se mantém em 5% este ano

ouvir:

O Banco Central (BC) elevou a projeção para o crescimento da economia este ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todos os bens e serviços produzidos no país) passou de 2% para 2,9%, em razão, sobretudo, da “surpresa com o crescimento no segundo trimestre”. A projeção consta do [Relatório de Inflação](#), publicação trimestral do BC, divulgado nesta quinta-feira (28).

Além disso, e em menor medida, o BC faz previsões “ligeiramente mais favoráveis” para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre de 2023.

[No segundo trimestre do ano a economia brasileira](#), superando as projeções, cresceu 0,9%, na comparação com os primeiros três meses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 3,4%. O PIB acumula alta de 3,2% no período de 12 meses. No semestre, a alta acumulada é de 3,7%.

“A atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre”, destacou o BC no relatório, ponderando que o forte crescimento no primeiro semestre do ano se deve, em parte, a fatores transitórios. “Permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024”, avalia.

No primeiro trimestre deste ano, o [setor agropecuário puxou o crescimento do PIB de 1,9%](#), devido ao ótimo resultado das safras recordes de soja e milho. No segundo trimestre, os desempenhos da indústria e dos serviços explicaram também a alta do crescimento da economia.

“Os impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre de 2023 devem se dissipar no restante do ano e, para 2024, não se projeta alta tão expressiva do setor”, avalia o BC.

Outro impulso transitório no primeiro semestre, e que não deve se repetir na mesma magnitude, segundo o relatório, foi a expansão dos benefícios previdenciários – influenciados por alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre – e de assistência social sobre a renda das famílias.

A política monetária se situa “em terreno contracionista e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

“Por fim, o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa”, explicou o BC.

Na política de juros, na semana passada o Comitê de Política Monetária (Copom) do **BC decidiu reduzir a taxa básica de juros, a Selic**, de 13,25% ao ano para 12,75% ao ano. O comportamento dos preços fez o BC cortar os juros pela segunda vez no semestre, em um ciclo que deve seguir com cortes de 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões.

Ainda assim, em ata divulgada na terça-feira (26), o Copom reforçou a necessidade de se manter uma política monetária ainda contracionista, para que se consolide a convergência da inflação para a meta em 2024 e 2025 e a ancoragem das expectativas. As **incertezas nos mercados e as expectativas de inflação acima da meta preocupam o BC** e são fatores que impactam a decisão sobre a taxa básica de juros.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação, porque a taxa causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, evitando a demanda aquecida. Os efeitos do aperto monetário, entretanto, são sentidos no encarecimento do crédito e na desaceleração da economia. Já para incentivar a produção e o consumo, diante de preços controlados, o Copom diminui a Selic.

Setores

Em 2022, a economia brasileira cresceu 2,9%, após alta de 5% em 2021 e recuo de 3,3% em 2020. O setor de serviços foi o que mais contribuiu para o crescimento do PIB no ano passado. Segundo o BC, os segmentos do setor foram severamente afetados pela pandemia da covid-19, inicialmente, mas desde então apresentam trajetórias de crescimento.

Para este ano, sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores: agropecuária, indústria e serviços.

A estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, refletindo melhora nos prognósticos do IBGE para a produção agrícola, principalmente de soja, de milho e de cana-de-açúcar, e crescimento do abate de animais no primeiro semestre maior do que o antecipado.

“Apesar da contribuição bastante positiva da agropecuária para o resultado do PIB no ano, o setor deve contribuir negativamente para as variações trimestrais do PIB ao longo do segundo semestre, sobretudo no terceiro trimestre, visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na primeira metade do ano”, explicou o BC.

Para a indústria, a previsão foi alterada de 0,7% para 2%, com melhora nos prognósticos para a construção; para a “produção e distribuição de eletricidade, gás e água”; e, especialmente, para a indústria extrativa. Nesse último componente, houve elevado crescimento da produção de minério de ferro e de petróleo na primeira metade do ano. “Tal expansão se deu em ritmo superior ao compatível com os guidances [orientações] de produção dos principais produtores dessas commodities disponíveis à época do relatório anterior [em junho]”, diz o documento.

Ainda sobre a oferta, para o setor de serviços a projeção foi revista de 1,6% para 2,1%, com melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de comércio, bastante influenciado pelo desempenho da indústria de transformação, que segue com previsão de recuo em 2023.

“A alta da projeção reflete surpresas positivas no segundo trimestre bastante disseminadas, bem como a ligeira melhora nos prognósticos para as variações trimestrais das atividades do setor terciário no segundo semestre”, explicou a autoridade monetária.

Com relação aos componentes domésticos da demanda, houve alta nas projeções para o consumo das famílias de 1,6% para 2,8% e para o consumo do governo, de 1% para 1,8%. Para a formação bruta de capital fixo (investimentos) das empresas o recuo previsto passou de 1,8% para 2,2%.

A projeção para a variação das exportações este ano foi revisada de 3,7% para 6,7%, repercutindo, principalmente, prognósticos mais favoráveis para os embarques de produtos agropecuários e da indústria extrativa. A previsão para as importações continuou sendo de estabilidade em relação ao ano anterior.

Previsão para 2024

Pela primeira vez, o BC apresentou a previsão de crescimento do PIB para 2024, de 1,8%, com variações nos componentes da oferta e da demanda mais homogêneas do que as previstas para este ano.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 1,5%, 2% e 1,8%.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a formação bruta de capital fixo são 1,9%, 1,5% e 2,1%, respectivamente.

Exportações e importações de bens e serviços devem crescer 1,5% e 1,6%, respectivamente.

Inflação

A previsão de inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para este ano se manteve em 5%, a mesma do relatório de junho. Para isso, o BC projeta cenário com taxa básica de juros em 11,75% ao ano e câmbio em R\$ 4,90.

Para 2024 e 2025, a expectativa é que o IPCA fique em 3,5% e 3,1%, respectivamente. Nessa trajetória, a taxa Selic chega ao final de 2024 e 2025 em 9% e 8,5% ao ano, respectivamente.

O relatório destaca que a chance de a inflação oficial superar o teto da meta este ano subiu de 61% no relatório de junho para 67% agora em setembro.

A meta para este ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,25% de inflação, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Para 2024 e 2025, o CMN estabeleceu meta de 3% para o IPCA, nos 2 anos, com o mesmo percentual de tolerância.

“Na comparação com o Relatório de Inflação anterior, no cenário de referência, as projeções de inflação tiveram poucas alterações. Vários fatores atuaram para cima e para baixo, mas tenderam em boa medida a se compensarem”, explicou o BC.

Os principais fatores de revisão para cima são a trajetória mais baixa da taxa Selic da pesquisa Focus; a forte subida do preço do petróleo; e os indicadores de atividade econômica mais fortes do que o esperado. Já as revisões para baixo são influenciadas pela inflação observada recentemente menor do que a esperada e pela queda das expectativas de inflação.

“Quando se consideram os grupos de preços livres e administrados, na comparação com o relatório anterior, destaca-se o movimento oposto entre preços livres e administrados. Em particular, para 2023, houve queda significativa na projeção da inflação de preços livres, puxada principalmente por alimentação no domicílio, e forte aumento na projeção para administrados, impactada pelo acentuado crescimento do preço do petróleo”, diz o relatório do BC.

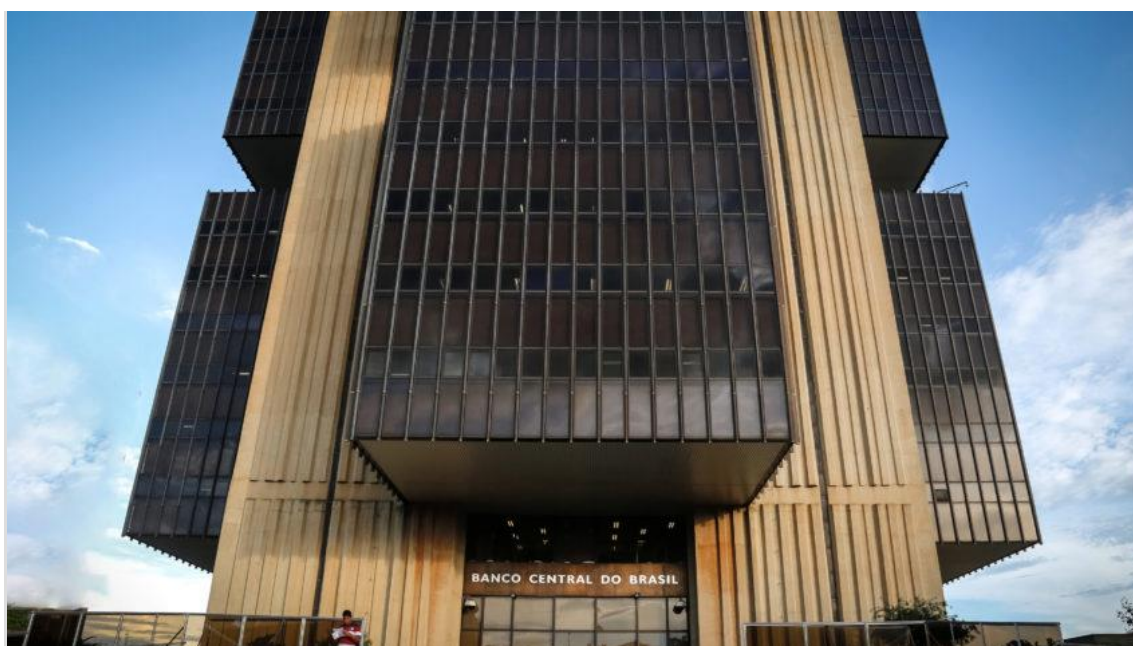
As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o [boletim Focus](#), pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,86%.

BC sobe projeção de crescimento do PIB em 2023 para 2,9%

Link	https://www.poder360.com.br/economia/bc-sobe-projecao-de-crescimento-do-pib-em-2023-para-29/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC sobe projeção de crescimento do PIB em 2023 para 2,9%

Estimativa está alinhada com o mercado financeiro, que aposta em alta de 2,92% no PIB; dados são do Relatório de Inflação



Fachada do Banco Central, em Brasília

O BC (Banco Central) aumentou de [2%](#) para 2,9% a projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). As novas estimativas estão

no [Relatório Trimestral de Inflação](#), divulgado nesta 5ª feira (28.set.2023). Eis a [íntegra](#) do documento (2 MB).

A estimativa atual está alinhada com o mercado financeiro, que [aposta](#) em alta de 2,92% no PIB, segundo o Boletim Focus. Para 2024, a autoridade monetária aposta num crescimento de 1,8%.
receba **alertas grátis** do Poder360

Os analistas esperam um avanço de 1,5% na atividade econômica no próximo ano. Tanto as projeções do BC quanto do mercado financeiro estão menos otimistas que as do governo. O Ministério da Fazenda [espera](#) um crescimento de 3,2% em 2023 e de 2,3% em 2024.

O Banco Central disse que a revisão para cima das estimativas em 2023 se deve à elevada surpresa positiva no 2º trimestre e, em menor medida, de previsões “*ligeiramente mais favoráveis*” para a indústria, os serviços e o consumo das famílias no 2º semestre.

O BC aumentou de 10% para 13% a expectativa para o crescimento da agropecuária, com a melhora no prognóstico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a produção agrícola de soja, milho, cana-de-açúcar e outros.

A agropecuária, porém, deve contribuir negativamente para a atividade econômica nos 3º e 4º trimestres deste ano, sobretudo de julho a setembro.

“A maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu na 1ª metade do ano”, disse o relatório.

A previsão de crescimento da indústria foi de 0,7% para 2%. O BC espera um desempenho melhor da construção civil, para a produção e distribuição de eletricidade, gás e água e para a indústria extrativa.

Já o setor de serviços –que responde pelo maior impacto no PIB– a estimativa passou de 1,6% para 2,1%.

Do lado da demanda, o BC aumentou as projeções para o consumo das famílias em 2023. A estimativa de crescimento passou de 1,6% para 2,8%, influenciada pelo aumento da renda disponível das famílias no 2º semestre. A autoridade monetária disse que o rendimento do trabalho e de benefícios sociais subiram. Além disso, a taxa de poupança das famílias caiu –o que favorece a alta expressiva do consumo.

O consumo do governo no 2º trimestre foi mais alto do que o previsto anteriormente.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2022	2023 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	-1,7	10,0	13,0
Indústria	1,6	0,7	2,0
Extrativa mineral	-1,7	3,5	7,5
Transformação	-0,3	-0,8	-0,9
Construção civil	6,9	-1,1	0,7
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	10,1	5,0	6,5
Serviços	4,2	1,6	2,1
Comércio	0,8	0,8	0,7
Transporte, armazenagem e correio	8,4	2,0	3,1
Serviços de informação	5,4	2,3	3,3
Interm. financ.e serviços relacionados	0,4	3,0	5,2
Outros serviços	11,1	2,1	2,4
Atividades imobiliárias e aluguel	2,5	2,1	2,4
Adm., saúde e educação públicas	1,5	0,7	1,0
Valor adicionado a preços básicos	3,0	2,1	2,9
Impostos sobre produtos	2,1	1,1	2,5
PIB a preços de mercado	2,9	2,0	2,9
Consumo das famílias	4,3	1,6	2,8
Consumo do governo	1,5	1,0	1,8
Formação bruta de capital fixo	0,9	-1,8	-2,2
Exportação	5,5	3,7	6,7
Importação	0,8	0,0	0,0

Fonte: IBGE e BC

1/ Estimativa.

Reprodução/Relatório Trimestral de Inflação – 28.set.2023

Projeções do Banco Central para os itens de atividade econômica do Brasil

o Poder360 integra o

BC prevê PIB maior e chance alta de furar teto da meta de inflação

Link	https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/09/28/banco-central-aumenta-previsao-para-o-pib-e-nao-ve-chance-de-inflacao-ficar-abaxio-do-piso-da-meta.ghtml
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	VALOR INVESTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC prevê PIB maior e chance alta de furar teto da meta de inflação

As informações são do Relatório de Inflação (RI) trimestral, divulgado nesta quinta

Por **Anaís Fernandes, Valor** — São Paulo

O Banco Central elevou sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2023 de 2% para 2,9%. Para 2024, a projeção é de 1,8%. As informações são do Relatório de Inflação (RI) trimestral, divulgado hoje (28).

A revisão para 2023 decorre, segundo o BC, da elevada surpresa positiva no segundo trimestre e, em menor medida, de previsões ligeiramente mais favoráveis para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre.

"A elevada surpresa positiva do PIB no segundo trimestre aumentou o carregamento estatístico para 2023, contribuindo significativamente para a alta na previsão de crescimento da atividade econômica nesse ano", diz o BC.

Sob a ótica da oferta, a estimativa para o crescimento da agropecuária passou de 10% para 13%, a indústria foi de 0,7% para 2% e o setor de serviços foi revisto de 1,6% para 2,1%.

Na demanda doméstica, houve alta nas previsões para o consumo das famílias (de 1,6% para 2,8%) e do governo (de 1% para 1,8%) e recuo na estimativa para o desempenho da formação bruta de capital fixo - medida para os investimentos no PIB -, de uma queda de 1,8% para contração de 2,2%.

Alguns fatores, no entanto, contribuem para que a atividade econômica cresça nos próximos trimestres e ao longo de 2024 em

ritmo menor do que o observado no primeiro semestre de 2023, observa o relatório.

Entre eles, o BC cita a dissipação dos impactos diretos e indiretos da forte alta da agropecuária no primeiro semestre deste ano e o impulso da expansão dos benefícios de assistência social e previdenciários – influenciados pela alta do salário mínimo e por mudanças de calendário que anteciparam pagamentos para o primeiro semestre –, que não deve se repetir na mesma magnitude.

Além disso, diz, a política monetária se situa em terreno contracionista "e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada".

O BC menciona ainda que o cenário externo mostra-se mais incerto, com perspectiva de desaceleração da atividade econômica nos países avançados, em ambiente de pressões inflacionárias persistentes, e de menor crescimento para a economia chinesa.

Inflação

A probabilidade de o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) terminar 2023 abaixo do piso da meta é 0% e de ficar acima do teto é 67% (era de 61% no último relatório), de acordo com as estimativas feitas pelo Banco Central (BC) no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de setembro. O documento foi divulgado na manhã desta quinta-feira.

Para 2024, a chance de ficar abaixo é 7% e de ficar acima é 24%. Para 2025, 12% de ficar abaixo e 16% de ficar acima. Para 2026, 12% de ficar abaixo e 16% de ficar acima.

Esse cenário pressupõe taxa de juros extraída da pesquisa Focus. Já a taxa de câmbio começa em R\$ 4,90, a média da semana anterior à reunião do Comitê de Política Monetária, e evolui de acordo com a paridade do poder de compra.

“O preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura pelos próximos seis meses e passa a aumentar 2% ao ano posteriormente”, disse também o BC. “Além disso, adota-se a hipótese de bandeira tarifária ‘verde’ em dezembro de 2023, de 2024 e de 2025”.

As metas de inflação são de 3,25% em 2023 e 3% em 2024, 2025 e 2026. O sistema prevê intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual

para mais e para menos. Atualmente, a autoridade monetária mira 2024 e, em menor grau, 2025 para conduzir a Selic, anos para os quais projeta inflação de 3,5% e 3,1%.

Quando a inflação anual fica fora do intervalo de tolerância, o presidente do BC precisa escrever uma carta aberta ao ministro da Fazenda explicando os motivos que levaram ao não cumprimento da meta e detalhando ações que serão tomadas para corrigir o problema.

As projeções apresentadas acima usam o conjunto e informações disponíveis até a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 19 e 20 de setembro.

Núcleo da inflação

A média dos cinco núcleos de inflação acompanhados pelo Banco Central (BC), na série trimestral dessazonalizada e anualizada, recuou de 5,45% em maio para 3,30% em agosto, segundo o Relatório Trimestral de Inflação divulgado na manhã desta quinta-feira.

O BC usou a métrica para analisar em perspectiva de mais curto prazo. A variação acumulada em 12 meses da média dos núcleos caiu de 6,72% para 5,22% no mesmo período.

A métrica retira itens mais voláteis da conta e, por isso, é menos afetada por choques e pelas medidas tributárias tomadas no ano passado para baratear combustíveis e outros itens.

"A inflação acumulada em 12 meses, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), aumentou desde o Relatório anterior, como antecipado. O movimento reflete a retirada, do período de cálculo, dos meses de 2022 em que houve impacto de desonerações tributárias e de redução de preços de combustíveis", ressaltou o documento.

"Nessa métrica, os núcleos de inflação recuaram, indicando que está em curso processo de desinflação, mas permanecem acima da meta para a inflação. Considerando a variação dessazonalizada trimestral, os núcleos recuaram para patamar próximo à meta, mas avalia-se que o movimento pode refletir oscilações ao redor da trajetória de desinflação observada desde meados de 2022", complementou.

No trimestre encerrado em agosto, o IPCA apresentou variação 0,19 ponto percentual abaixo do cenário de referência apresentado no

relatório anterior. "A surpresa baixista deveu-se principalmente aos segmentos de alimentação no domicílio e serviços", explicou o BC.

Segundo a autoridade monetária, a desinflação foi observada nos três grandes segmentos de preços livres, sendo mais pronunciada em alimentos. "Os preços ao produtor, tanto agrícolas quanto industriais, continuam favorecendo esse arrefecimento, ainda que a alta recente de combustíveis e a depreciação cambial atuem em direção contrária", apontou.

No relatório Focus, houve nova redução das expectativas de inflação para 2023, de acordo com o texto, com projeções menores para preços livres e maiores para preços administrados. "As expectativas de inflação para horizontes mais distantes também recuaram, após a manutenção da meta de inflação em 3,0%, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)", reforçou.

Déficit em conta corrente

O Banco Central (BC) melhorou sua projeção de déficit nas transações correntes de US\$ 45 bilhões para US\$ 36 bilhões. Para 2024, a projeção é de um déficit de US\$ 37 bilhões. As informações constam do Relatório de Inflação (RI) trimestral de setembro, divulgado hoje.

"Espera-se, tanto para o ano corrente como para o seguinte, um cenário favorável, caracterizado por robustos superávits na balança comercial, déficits baixos na conta de transações correntes e entradas líquidas de investimento direto no país (IDP) em valor superior ao déficit em conta corrente", diz o BC.

A redução do déficit projetado para 2023 decorre, segundo o BC, principalmente, da melhora do saldo comercial, que passou de US\$54 bilhões para US\$68 bilhões com o aumento do valor das exportações e a redução do valor das importações.

Para 2024, as projeções para as contas externas consideram avanço nas exportações maior do que nas importações em relação a 2023, com perspectiva de estabelecimento novo recorde de saldo comercial, US\$71 bilhões, estima o BC.

"A redução correspondente no déficit em transações correntes, no entanto, deve ser compensada por aumento no déficit de serviços,

enquanto as despesas de renda primária devem ser ligeiramente menores", afirma.

Crescimento econômico

O Banco Central (BC) avalia que o forte crescimento econômico do primeiro semestre "em parte reflete fatores transitórios e que permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024". A análise consta no Relatório Trimestral de Inflação, divulgado na manhã desta quinta-feira.

"No cenário doméstico, a atividade econômica surpreendeu novamente no segundo trimestre ao crescer 0,9%", lembrou. "A alta no segundo trimestre superou substancialmente as previsões realizadas à época da divulgação do Relatório de junho e mesmo as feitas na véspera da divulgação do PIB do trimestre, quando já se conhecia conjunto bem mais amplo de informações", complementou.

Segundo o BC, a agropecuária deve contribuir negativamente para as variações trimestrais no restante do ano, em especial no terceiro, "visto que a maior parte da colheita dos produtos com os maiores crescimentos anuais ocorreu no primeiro semestre".

"O desempenho melhor que o esperado da atividade econômica no segundo trimestre foi acompanhado de um mercado de trabalho que continua em expansão e apresentando salários reais relativamente estáveis", pontuou o relatório.

Estoque de crédito

O Banco Central (BC) alterou de 7,7% para 7,3% a sua projeção para o crescimento nominal do estoque de crédito em 2023, de acordo com o Relatório Trimestral de Inflação, divulgado na manhã desta quinta-feira.

Para pessoas jurídicas, a projeção, sempre de crescimento, variou de 4,4% para 3,4%. Para pessoas físicas, foi mantida em 9,9%. Para o crédito livre, variou de 6,3% para 5,7%. Para o crédito direcionado, foi mantida em 9,6%.

"Desde o Relatório anterior, os dados do mercado de crédito vieram abaixo do esperado, principalmente em decorrência do movimento no crédito para pessoas jurídicas com recursos livres. A incorporação desses dados e a revisão do cenário macroeconômico prospectivo

reduziram a projeção de crescimento do saldo nominal de crédito para 2023”, disse a autoridade monetária.

Para 2024, as projeções, apresentadas pela primeira vez, ficaram em: 8,5% para o crédito total; 9,2% para pessoas físicas; 7,4% para pessoas jurídicas; 7,9% para livre; 9,3% para direcionado.

“Espera-se que no próximo ano o crescimento do saldo do crédito supere o observado em 2023, em termos nominais e reais, em consequência da evolução do crédito com recursos livres, mais sensível à evolução esperada da política monetária”, afirmou a autoridade monetária. “A aceleração deve ser impulsionada pelo segmento de crédito livre para pessoas jurídicas, com a dissipação dos impactos dos eventos envolvendo grandes empresas.”

No caso das pessoas físicas, a perspectiva é que o crédito “exiba trajetória de ligeira desaceleração, tanto nas operações com recursos livres como nas com recursos direcionados, refletindo, entre outros fatores, os níveis elevados de endividamento e comprometimento de renda e o menor crescimento da renda das famílias”.

“A perspectiva de aceleração nominal do crédito e de desaceleração da inflação sugere crescimento real mais vigoroso do saldo de crédito no próximo ano”, afirmou.

Banco Central aumenta previsão para o PIB deste ano

Link	https://veja.abril.com.br/economia/banco-central-aumenta-previsao-para-o-pib
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	VEJA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Banco Central aumenta previsão para o PIB deste ano

A projeção de crescimento saiu de 2% para 2,9%, de acordo com o Relatório de Inflação (RI)

Por Pedro Gil



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto (*Edilson Dantas/Ag. O Globo/.*)

-
-

O [Banco Central](#) (BC) elevou sua projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 de 2% para 2,9%, de acordo com o Relatório de Inflação (RI) trimestral, divulgado nesta quinta-feira, 28. Para 2024, a previsão é de 1,8%.

Refletindo sobretudo a surpresa com o crescimento no primeiro trimestre e pelas previsões mais favoráveis para a evolução da indústria, de serviços e do consumo das famílias no segundo semestre. “A elevada surpresa positiva do PIB aumentou o carregamento estatístico para 2023, contribuindo significativamente para a alta na previsão de crescimento da atividade econômica neste ano”, diz o comunicado.

A estimativa para o crescimento do agronegócio passou de 10% para 13%, a indústria foi de 0,7% para 2% e o setor de serviços foi revisto de 1,6% para 2,1%. Também houve alta nas previsões para o consumo das famílias (de 1,6% para 2,8%) e do governo (de 1% para 1,8%).

Por outro lado, apesar da revisão positiva, o BC avalia que o forte crescimento no primeiro semestre em parte reflete fatores transitórios e que permanece a perspectiva de que a atividade cresça em ritmo menor nos próximos trimestres e ao longo de 2024. Entre eles, o BC cita a dissipação dos impactos do bom desempenho do agronegócio no primeiro semestre deste ano e o impulso da expansão dos benefícios de assistência social e previdenciários. A autarquia admite ainda que a política monetária se situa em terreno contracionista “e há a expectativa de que se mantenha assim no horizonte de previsão, ainda que esteja sendo gradualmente flexibilizada”.

A Comissão de Assuntos Econômicos aprovou o projeto que cria o programa de renegociação de dívidas do governo federal,

o Desenrola Brasil, e limita os juros do cartão de crédito rotativo. O PL precisa ser aprovado no plenário e sancionado até a próxima terça-feira. Hoje, a taxa média do rotativo é de 445% ao ano. O PL do Desenrola e a revisão positiva do PIB para 2023 são os destaques do Giro VEJA.

Setor produtivo do RN já repassou mais de R\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado

Link	https://www.blogdobg.com.br/setor-produtivo-do-rn-ja-repassou-mais-de-r-534-bilhoes-em-icms-ao-estado/
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	BLOG DO BG
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Setor produtivo do RN já repassou mais de R\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado



Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

As empresas contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) no Rio Grande do Norte foram responsáveis por um repasse em agosto de R\$ 756 milhões aos cofres públicos do estado. O valor é 21,3 % maior que o recolhido com o mesmo tributo no mesmo mês do ano passado, quando foram arrecadados R\$ 623 milhões.

Isso é o que aponta o Informativo ICMS do RN, que é elaborado pelo Sebrae no Rio Grande do Norte com base nos números armazenados no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O boletim acompanha a arrecadação do principal tributo recolhido das empresas em âmbito estadual e nesta edição traz informações referentes ao mês de agosto.

Segundo a pesquisa, o setor produtivo do Rio Grande do Norte acumula um montante de mais de R\$ 5,34 bilhões repassados ao Tesouro Estadual nos oito primeiros meses do ano.

Segundo a publicação, o total acumulado entre janeiro e agosto chega a cifras recordes em termos nominais para o período desde 2019, com um aumento nominal de 40,5% em cinco anos. Se descontada a inflação do período, o crescimento foi menor, de 12,7%, já que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial no Brasil, acumula entre 2019 e 2023 uma alta de 27,79%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O informativo do Sebrae revela ainda as atividades que geraram os maiores volumes de repasse do imposto até agora. E o setor de comércio e serviços é o segmento que mais acumula repasses no ano, com um total de R\$ 2,8 bilhões.

O setor de petróleo e combustíveis teve o segundo maior volume de recolhimento. Até agosto, foram repassados R\$ 1,1 bilhão aos cofres públicos. A indústria acumula um total de R\$ 674 milhões no ano, seguida do setor de energia elétrica com R\$ 625 milhões, e das atividades agropecuárias, que já contribuíram com cerca de R\$ 120 milhões.

Tribuna do Norte

Setor produtivo do RN já repassou mais de R\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/setor-produtivo-do-rn-ja-repassou-mais-de-r-5-34-bilha-es-em-icms-ao-estado/572988#
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Setor produtivo do RN já repassou mais de R\$ 5,34 bilhões em ICMS ao Estado

As empresas contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) no Rio Grande do Norte foram responsáveis por um repasse em agosto de R\$ 756 milhões aos cofres públicos do estado. O valor é 21,3 % maior que o recolhido com o mesmo tributo no mesmo mês do ano passado, quando foram arrecadados R\$ 623 milhões.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Isso é o que aponta o Informativo ICMS do RN, que é elaborado pelo Sebrae no Rio Grande do Norte com base nos números armazenados no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O boletim acompanha a arrecadação do principal tributo recolhido das empresas em âmbito estadual e nesta edição traz informações referentes ao mês de agosto.

Segundo a pesquisa, o setor produtivo do Rio Grande do Norte acumula um montante de mais de R\$ 5,34 bilhões repassados ao Tesouro Estadual nos oito primeiros meses do ano.

Segundo a publicação, o total acumulado entre janeiro e agosto chega a cifras recordes em termos nominais para o período desde 2019, com um aumento nominal de 40,5% em cinco anos. Se descontada a inflação do período, o crescimento foi menor, de 12,7%, já que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial no Brasil, acumula entre 2019 e 2023 uma alta de 27,79%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O informativo do Sebrae revela ainda as atividades que geraram os maiores volumes de repasse do imposto até agora. E o setor de comércio e serviços é o segmento que mais acumula repasses no ano, com um total de R\$ 2,8 bilhões.

O setor de petróleo e combustíveis teve o segundo maior volume de recolhimento. Até agosto, foram repassados R\$ 1,1 bilhão aos cofres públicos. A indústria acumula um total de R\$ 674 milhões no ano, seguida do setor de energia elétrica com R\$ 625 milhões, e das atividades agropecuárias, que já contribuíram com cerca de R\$ 120 milhões.

RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE

Link	https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2023/09/27/rn-registra-primeira-queda-na-producao-de-camarao-em-6-anos-aponta-ibge.ghtml
Data da publicação	27/09/2023
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE

Última queda na produção, antes de 2022, tinha ocorrido em 2016 na série histórica da Pesquisa de Produção Pecuária Municipal do IBGE. Valor de produção reduziu 17%.

Por g1 RN



Camarão — Foto: Cedida/IBGE

O Rio Grande do Norte registrou, em 2022, a primeira queda na produção de camarão no estado desde 2016 na série histórica da Pesquisa da Pecuária Municipal, que acontece desde 2013. O resultado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) neste mês de setembro.

A redução na produção foi de **2,44%** em relação a 2021, e, segundo o IBGE, pautado por variações normais de mercado. O estado vinha de cinco anos de crescimento na produção.

A pesquisa apontou que em 2022 o Rio Grande do Norte produziu aproximadamente **25,1 mil** toneladas de camarão contra **25,8 mil** no ano anterior. *(Veja dados detalhados no gráfico abaixo).*

Veja histórico da produção de camarão no RN

Índice não apresentava redução desde 2016

Quilos Produção de camarão em
quilogramas 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 12,5
M15M17,5M20M22,5M25M27,5M

Fonte: IBGE

Apesar da queda, o estado segue como o segundo maior produtor de camarão do Brasil, atrás apenas do Ceará, que é líder de mercado e registrou uma produção de **61,3 mil toneladas** de camarão em 2022, de acordo com o IBGE.

Ao todo, o Ceará detém **54,1%** do camarão que é produzido no país e o RN, **22,2%**. A Paraíba está logo atrás com 6,4% (7,2 mil toneladas). O Nordeste concentra 99,6% das 113 mil toneladas produzidas.

O **g1 RN** procurou a Associação Potiguar de Criadores de Camarão (APCC) e a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) para analisar a redução, mas as associações desconheciam os

dados. O Censo mais recente da ABCC foi publicado no ano passado em referência a 2021.

Cidade do RN é 3ª maior produtora

A pesquisa apontou ainda que [Pendências](#) foi o município do Rio Grande do Norte com maior produção de camarão em 2022, com 7,8 mil toneladas, sendo a terceira cidade maior produtora do país, atrás de Aracati (12,7 mil toneladas) e Jaguaruana (8,5 mil), ambas do Ceará.

Apesar da redução no RN, o Brasil registrou um aumento de **5,9%** na produção de camarão em 2022 em comparação com 2021.

Perda no valor de produção

A perda maior no RN, no entanto, foi no valor de produção, que segundo a pesquisa do IBGE, foi de cerca de **17%** em relação ao ano de 2021, por conta de uma diminuição no preço em comparação com o ano anterior, segundo apontou o IBGE.

Segundo a pesquisa, o valor da produção caiu de **R\$ 766,8 milhões** para **R\$ 635 milhões** (*veja dados detalhados na tabela abaixo*).

Veja histórico do valor da produção de camarão no RN

Índice apresentou redução em 2022

R\$Valor da produção de camarão (em mil reais)
2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022
100k 200k 300k 400k 500k 600k 700k 800k

Fonte: IBGE

Apesar disso, o RN teve Pendências, [Arez](#), [Nísia Floresta](#), [Mossoró](#), [Canguaretama](#) e [Senador Georgino Avelino](#) no ranking de 10 cidades com maior valor de produção de camarão. As outras quatro são do Ceará.

Produção de larvas e pós-larvas

Por outro lado, a produção de **larvas e pós-larvas** no estado aumentou **17,9%**, chegando a 8,9 toneladas no total, quase 1,4 tonelada a mais que em 2021, segundo a pesquisa. Isso representou um aumento no valor de produção desses produtos de **16,7%**, equivalente a **R\$ 21,4 milhões**.

O resultado da produção de larvas e pós-larvas levou o RN à primeira posição no ranking nacional de estados com o maior valor de produção (**R\$ 149,4 milhões**), a frente inclusive do Ceará que, apesar de ter produzido cerca de 556 toneladas a mais que o RN, alcançou um valor de produção de **R\$ 100,5 milhões**.

Canguaretama, Nísia Floresta, **Touros** e **Macau** foram os municípios potiguares responsáveis por esses números.

Pesquisa da Pecuária Municipal

A Pesquisa de Produção Pecuária Municipal investiga todos os anos informações sobre os efetivos das espécies animais criadas e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta dos dados os municípios. A pesquisa inclui informações dos grandes produtores.

RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE

Link	https://marcosdantas.com/rn-registra-primeira-queda-na-producao-de-camarao-em-6-anos-aponta-ibge-2/
Data da publicação	27/09/2023
Veículo	BLOG MARCOS DANTAS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

RN registra primeira queda na produção de camarão em 6 anos, aponta IBGE

O Rio Grande do Norte registrou, em 2022, a primeira queda na produção de camarão no estado desde 2016 na série histórica da Pesquisa de Produção Municipal Pecuária, que acontece desde 2013. O resultado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) neste mês de setembro.

A redução na produção foi de **2,44%** em relação a 2021, e, segundo o IBGE, pautado por variações normais de mercado. O estado vinha de cinco anos de crescimento na produção.

A pesquisa apontou que em 2022 o Rio Grande do Norte produziu aproximadamente **25,1 mil** toneladas de camarão contra **25,8 mil** no ano anterior.

Apesar da queda, o estado segue como o segundo maior produtor de camarão do Brasil, atrás apenas do Ceará, que é líder de mercado e registrou uma produção de **61,3 mil toneladas** de camarão em 2022, de acordo com o IBGE.

Ao todo, o Ceará detém **54,1%** do camarão que é produzido no país e o RN, **22,2%**. A Paraíba está logo atrás com 6,4% (7,2 mil toneladas). O Nordeste concentra 99,6% das 113 mil toneladas produzidas.

O **g1 RN** procurou a Associação Potiguar de Criadores de Camarão (APCC) e a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC) para analisar a redução, mas as associações desconheciam os dados. O Censo mais recente da ABCC foi publicado no ano passado em referência a 2021.

Do G1

Declarações do Imposto de Renda na malha fina chegam a 1,36 milhão

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/declaracoes-do-imposto-de-renda-na-malha-fina-chegam-136-milhao
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Economia

Declarações do Imposto de Renda na malha fina chegam a 1,36 milhão

Número representa 3,1% do total de documentos entregues neste ano

ouvir:

Pouco mais de 1,3 milhão de contribuintes caíram na malha fina do Imposto de Renda neste ano, informou a Receita Federal. Um total de 1.366.778 declarações do Imposto de Renda foram retidas. O número equivale a 3,1% das 43.481.995 declarações do exercício de 2023 enviadas de março a setembro.

Do total de declarações retidas, 954.814 têm imposto a restituir, representando 69,9% do total incluído na malha fina. Outras 386.102 (28,2%) têm imposto a pagar e 25.962 (1,9%) estão com saldo zero (nem a pagar, nem a restituir).

Segundo a Receita, problemas de dedução foram o principal motivo da retenção das declarações, com 58,1% dos casos. Somente erros ou omissões com gastos médicos responderam por 42,3% do total de motivos para retenção. De acordo com o Fisco, outras despesas com problemas de dedução são contribuições para a previdência oficial ou previdência privada e pagamento de pensão alimentícia.

Em segundo lugar, com 28,6%, está a omissão de rendimentos. Entre os rendimentos não informados, estão salários, ações judiciais e rendimento de aluguel.

Divergências entre os valores de Imposto de Renda retidos na fonte e os declarados pela pessoa física, além de outros itens relacionados à declaração, representam 10% das retenções. Outros 4,3% são motivados por deduções do imposto devido, recebimento de rendimentos acumulados e divergência de informação sobre pagamento de carnê-leão ou imposto complementar.

Retificação

Nesta semana, a Receita começou a enviar 400 mil correspondências para contribuintes com declarações na malha fina. O objetivo é avisar que, em caso de erro na declaração apresentada, este é o momento para autorregularizar a situação.

A Receita aconselha os contribuintes incluídos na malha fina a conferir o extrato, para verificar a pendência e retificar a declaração. O extrato pode ser conferido no [Centro de Atendimento Virtual \(e-CAC\)](#) da Receita Federal. Para ter acesso ao *site*, o contribuinte deve informar ou o certificado digital (se tiver um), ou o *login* no Portal Gov.br ou digitar número do CPF/CNPJ, o código de acesso e a senha.

Ao entrar no e-CAC, o contribuinte deve clicar no *link* “Meu Imposto de Renda”, no lado esquerdo da tela. Em seguida, aparece uma linha do tempo com as últimas declarações entregues. Basta verificar a declaração de 2022 para conferir se o documento caiu na malha fina e o motivo da pendência.

O contribuinte tem então três opções para resolver o problema. Uma delas é fazer a correção por meio de uma declaração retificadora, sem multa ou penalidade. A declaração será processada e voltará para a fila de restituições, sendo paga no lote residual seguinte.

Caso o contribuinte seja intimado ou notificado pela Receita Federal, não será mais possível retificar a declaração. Nesse caso, é possível apresentar, de forma virtual, todos os comprovantes e documentos que atestam os valores declarados e apontados como pendência.

O Processo Digital para a Malha Fiscal deve ser aberto no *site* do e-CAC. Basta o contribuinte entrar no espaço “Onde encontro” e consultar o campo “Malha Fiscal – Atendimento”. Caso não queira enviar os documentos com antecedência, o contribuinte pode aguardar comunicado da Receita com o detalhamento dos documentos que precisam ser apresentados e um prazo de entrega.

Emprego: comércio deve abrir 110 mil vagas temporárias este ano, maior patamar em uma década

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/09/28/vagas-temporarias-comercio-preve-maior-contratacao-de-fim-de-ano-em-uma-decada.ghtml
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Emprego: comércio deve abrir 110 mil vagas temporárias

este ano, maior patamar em uma década

Empresas dão início às contratações para Black Friday e Natal

Por

Letícia Lopes

e

Ana Flávia Pilar

— Rio de Janeiro



Oportunidade: Joyce Souza, funcionária temporária da RiHappy está empolgada com o trabalho na loja de brinquedos — Foto: Roberto Moreyra

Ainda faltam alguns dias ou meses para as principais datas do calendário do comércio — Dia das Crianças, Black Friday e Natal —, mas varejistas de diferentes segmentos já iniciaram o processo de contratação de temporários.

Com inflação mais controlada, início do ciclo de queda dos juros e alguma ajuda da taxa de câmbio nos últimos meses, as expectativas são otimistas para o fim do ano. Nas projeções da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a criação de vagas temporárias deve alcançar o maior patamar em dez anos.

— O Natal sem dúvidas vai ser melhor do que o do ano passado, e isso vai se converter em vagas. Tudo leva a crer que vamos passar do patamar de 110 mil postos temporários abertos, o que é um patamar expressivo. Se olharmos a série histórica, o patamar mais

alto foi em 2013, com 115 mil vagas abertas. Com os juros e a inflação menores, certamente teremos o maior contingente de trabalhadores temporários para o período dos últimos dez anos — avalia Fábio Bentes, economista sênior da CNC.



O mercado popular do Saara, no centro do Rio, é uma área comercial que tem o movimento intensificado no fim do ano — Foto: Márcia Foletto / Agência O Globo

O setor ainda não conta com dados fechados de 2022, mas a expectativa à época era de criação de 109,4 mil vagas. Foi um ano atípico, de reabertura pós-pandemia. No auge da crise da Covid, o comércio tinha fechado muitos postos de trabalho. Na reabertura, além das vagas extras típicas de fim de ano, muitas empresas contrataram temporários até para repor posições efetivas que tinham sido suspensas na pandemia.

Caso as projeções para este ano se confirmem, o resultado significará expansão sobre uma base alta de comparação. A CNC espera alta de 4% sobre a projeção de 2022.

— Foi uma década com muitas crises para o varejo. Nos últimos anos, o Natal foi fraco ou teve quedas nas vendas e no trabalho temporário. Do ponto de vista do varejo, acredito que estamos diante de um ciclo mais positivo. Com vendas e empregos um pouco mais fortes — complementa Bentes, que espera que as contratações ganhem tração a partir da segunda quinzena de outubro.

Aposta nas vendas

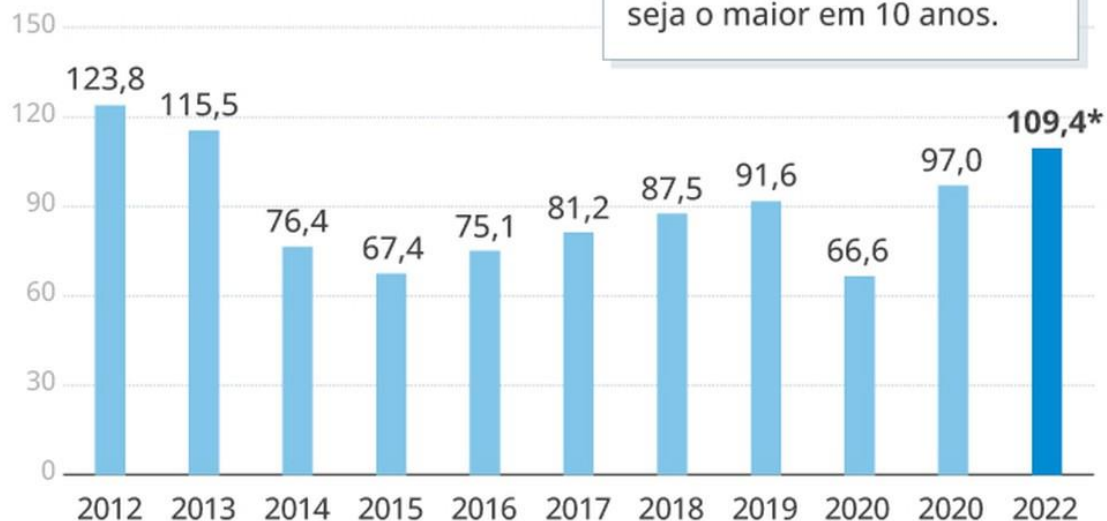
Entre os analistas ainda não há consenso, embora existam sinais de otimismo. Projeções fechadas para o fim do ano costumam ser divulgadas após o Dia das Crianças, que funciona como um primeiro termômetro para o varejo. Mas os anúncios de contratações se multiplicaram nos últimos dias.

Para dar conta dos presentes dos pequenos no 12 de outubro, RiHappy e PBKids estão com inscrições abertas para 1,3 mil vagas para auxiliar de loja.

Oportunidades de trabalho

Vagas temporárias geradas nos últimos anos (em milhares)

CNC espera que patamar de contratações de trabalhadores temporários seja o maior em 10 anos.



Fonte: CNC *Projeção

Vagas temporárias 2012-2022 — Foto: Editoria de Arte

Expectativa de carteira assinada

Na expectativa de conseguir assinar sua carteira de trabalho pela primeira vez, Joyce Santos, de 24 anos, se inscreveu no processo seletivo da varejista de brinquedos e foi contratada temporariamente como auxiliar de loja.

- **Microrreformas: governo elabora pacote de 17 medidas, maioria não depende de aval do Congresso. Veja quais são**

— Tentei o temporário porque pensei que era o primeiro passo para a CLT. Se você não consegue ser CLT de primeira, como temporário já está dentro da loja. Eu quero ficar — diz Joyce, que agora trabalha no estoque.



Joyce Souza, temporária na rede de lojas de brinquedos RiHappy: expectativa de ter carteira assinada — Foto: Roberto Moreyra

Rodolpho Tobler, economista e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), estima que o número de vagas abertas no fim de 2023 deve ser maior que no ano passado, mas ainda não deve repetir o patamar observado antes da pandemia. Isso porque atividades de venda de tecidos, calçados, vestuário e eletrodomésticos ainda operam abaixo do patamar de 2019.

Na Centauro, por exemplo, serão 2,3 mil vagas em lojas físicas e nos centros de distribuição. O patamar é similar ao número de postos abertos pela varejista de itens esportivos no ano passado, quando 2 mil temporários foram contratados. Josiane Lima, diretora de Talentos do Grupo SBF, atribui as novas oportunidades à demanda:

— Existe a sazonalidade do último trimestre, em especial pelo Natal. Além disso, os consumidores já adotaram a prática de aproveitar os preços reduzidos da Black Friday para adiantar os presentes de Natal, pagando menos.

Queda da inflação favorece contratações

Segundo Tobler, a melhora no mercado de trabalho se deve à inflação mais controlada e à redução na taxa básica de juros, mas também à manutenção de programas assistenciais do governo, que aumentaram o poder de compra da população.

— O mercado de trabalho está reagindo, mas a renda média segue baixa — pondera.

Na Americanas — que está em recuperação judicial após revelar rombo de R\$ 20 bilhões em suas contas no início do ano —, foram abertos 1,2 mil postos em áreas logísticas dos centros de distribuição. E há ainda expectativa de novas oportunidades entre outubro e novembro para as lojas.

— Iniciamos o ano de 2023 com muitos desafios, mas seguimos resilientes e focados na recuperação e em acelerar a transformação da Americanas, marca reconhecida pelos brasileiros — diz o diretor de Gente da Americanas S.A., Leonardo Ferreira.

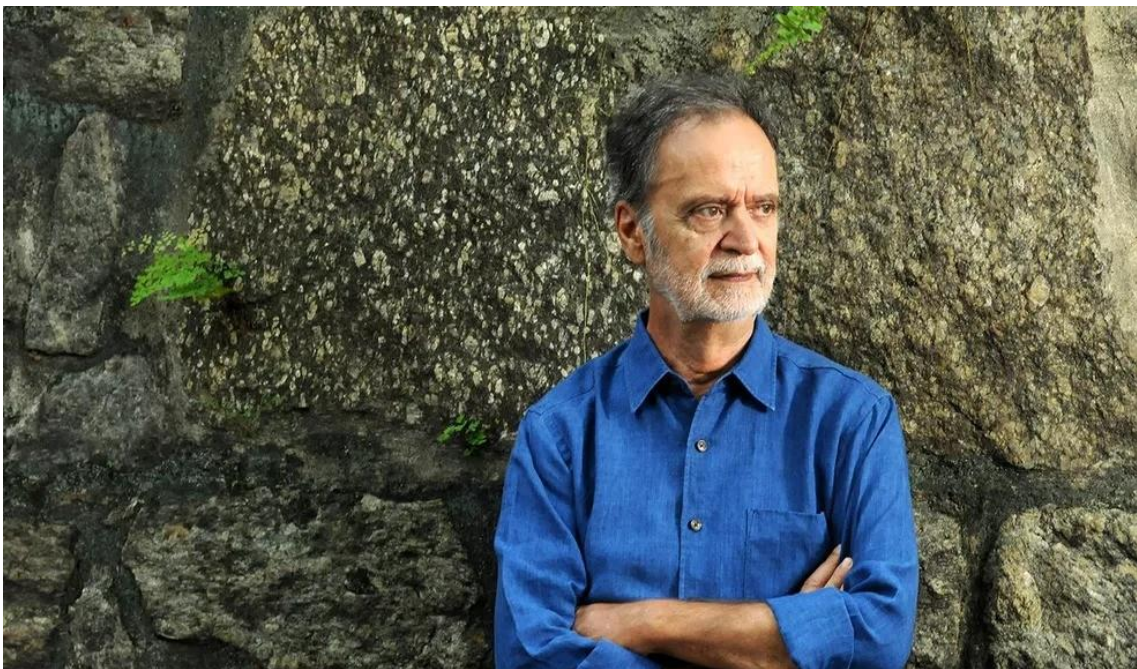
Com atraso de dois anos, levantamento atualiza número oficial de brasileiros e perfil da população

Quarto trimestre de oportunidades

Professor emérito do Instituto de Economia da UFRJ, João Saboia analisa que, apesar das recentes melhorias no desemprego — a taxa recuou para 7,9% em julho, menor patamar para o período

desde 2014 —, a conversão das vagas temporárias em postos formais efetivos depende de diferentes fatores:

— Vamos ter uma boa geração de emprego para o último trimestre, mas não acredito que o percentual de conversão de postos temporários em permanentes será elevado. Vai depender das expectativas do varejo na virada do ano, depois dessas datas — afirma, citando crescimento do PIB e avanço da Reforma Tributária como fatores de peso no cenário.



João Saboia, professor emérito da UFRJ — Foto: Divulgação

Na capital fluminense, a expectativa do setor é que 12 mil vagas temporárias sejam abertas, segundo Clube de Diretores Lojistas do Rio (CDLRio) e Sindilojas Rio, 2 mil a mais que em 2022.

Para quem tenta transformar a vaga temporária em efetiva, o analista de Comunicação e Marketing do Instituto Brasileiro Pró-Educação, Trabalho e Desenvolvimento (Isbet), Luã Queiroz

Christo, recomenda mostrar compromisso, conhecer a empresa e estar disposto a aprender.

Cartão de crédito: brasileiro fica, em média, 18 dias pendurado no rotativo

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/09/28/cartao-de-credito-brasileiro-fica-em-media-18-dias-pendurado-no-rotativo.ghtml
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Cartão de crédito: brasileiro fica, em média, 18 dias

pendurado no rotativo

Juros chegam a 445,7% ao ano, mas, na prática, consumidor não paga isso. Ao completar 30 dias na modalidade, bancos transferem dívida para crédito parcelado, que chega a 186%

Por

João Sorima Neto

e

[Renan Monteiro](#)

— São Paulo e Brasília



Juros do cartão de crédito chegam a 445,7% ao ano — Foto: Agência O Globo

Apesar de o **juro d rotativo do cartão de crédito ter chegado a 445,7% ao ano**, segundo dados divulgados ontem pelo **Banco Central do Brasil**(BC), ninguém desembolsa essa taxa. Estudo feito pela consultoria Oliver Wyman mostra que o brasileiro fica, em média, 18 dias no rotativo do cartão de crédito, que tem o juro mais caro do mercado.

Na prática, quando completa um mês na modalidade, o cliente passa a pagar a mesma taxa de juros dos consumidores que parcelam suas compras no cartão.

Uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 2018, limitou e padronizou os juros para o rotativo, regulamentando decisão do Superior Tribunal de Justiça. Quando completa 30 dias na modalidade, as instituições financeiras transferem a dívida para o crédito parcelado, cuja taxa varia de banco para banco.

Segundo dados do BC, o juro no cartão de crédito parcelado chega a 186% ao ano.

O estudo da Oliver Wyman mostra que o cartão de crédito com juros tem baixa participação sobre o volume total de crédito oferecido para pessoas físicas no Brasil. A participação total é de 5%, sendo 3% referentes ao uso do rotativo e 2% ao parcelado.

Já a participação do cartão de crédito sem juros é de 14%, enquanto o consignado representa 22%, indica o levantamento.

Parcelamento sem juros

Ainda segundo a consultoria, 75% das compras parceladas no cartão são feitas sem juros, o que é uma distorção em relação a outros países. Na média de nações como Colômbia, Chile, México, Estados Unidos e Inglaterra, a relação é inversa, com 70% das compras parceladas no cartão tendo incidência de juros. Por isso, a consultoria classifica o parcelado sem juro como uma “jabuticaba brasileira”.

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, explica que, na maioria dos casos, ou a pessoa paga a compra à vista, na data do vencimento, ou divide em prestações e quita em dia, sem incidência de taxas.

— Com isso, o risco de crédito fica todo com os bancos, que cobram uma taxa de juros maior para compensar. O risco de crédito está embutido numa taxa mais alta — explica Sidney, lembrando que a inadimplência nos cartões está no patamar de 50%.

Nas discussões do grupo de trabalho formado por Ministério da Fazenda, BC, bancos, representantes de maquininhas de cartão e varejo, a Febraban defende que se chegue a um modelo semelhante aos outros países, o que na prática significa um reequilíbrio do parcelado sem juro, o que reduziria o risco dos bancos, a inadimplência e os juros.

A Febraban entende que deve ser mantido o cartão de crédito sem juro como instrumento para o consumo, mas que a distorção que só o Brasil tem, com 75% das compras feitas com parcelado sem juros, precisa ser corrigida.

O grupo de trabalho tem que apresentar uma alternativa para a queda de juros do rotativo até o final do ano, ou ficará valendo o limite dos juros do cartão de crédito em 100% o valor da dívida, projeto de lei já aprovado pela Câmara.

Juliana Inhasz, professora de Economia do Insper, lembra que a cadeia de participantes da indústria de cartão de crédito é complexa e envolve, além dos bancos, o varejo, os adquirentes (maquininhas), as bandeiras dos cartões, o que torna mais difícil a discussão sobre como reduzir juros. Ela afirma que, mesmo no parcelamento sem juros, existe um custo de oportunidade embutido no valor pelas instituições:

— Num cenário de inadimplência elevado, não dá para dizer que existe parcelamento sem juros. Sempre há um custo de oportunidade embutido nessa transação.

Ela diz que o problema do juro do rotativo é estrutural, precisa ser discutido, e não pode ser resolvido por tabelamento, o que reduz a oferta de crédito.

O chefe do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do BC, Luis Mansur, afirmou numa live realizada nesta semana que o cartão de crédito se tornou um instrumento de pagamento para compras recorrentes no Brasil, como supermercados e farmácias, e alertou para os riscos de inadimplência e superendividamento por conta do parcelamento descontrolado:

— A porta de entrada para o rotativo é o parcelamento em excesso. As pessoas não controlam as parcelas, que vão acumulando e viram aquela bola de neve.

Segundo relatório do BC, o endividamento das famílias com os bancos ficou em 47,8% até julho. Em 12 meses, a alta foi de 2,3 pontos. Já o comprometimento de renda das pessoas físicas com as dívidas está em 27,6%.

Estímulo ao empreendedorismo

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-29#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-05-03/1
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Estímulo ao empreendedorismo

ADRIANO ABREU



« **ESCOLA DE TALENTOS** » A gastronomia e o turismo são os setores que mais abarcam pequenas empresas. No RN, o Barreira Roxa estimula novos negócios, como o restaurante aberto por Douglas Oliveira. « **PÁGINA 7** »

Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-29#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-05-03/6-7
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Barreira Roxa impulsiona novos negócios na gastronomia e no turismo

«ESCOLA DE TALENTOS» A gastronomia e o turismo são os segmentos que mais abarcam pequenas empresas. No RN, o Barreira Roxa, além de capacitar alunos para o mercado de trabalho, estimula o empreendedorismo

GRACIA OLIVEIRA
Jornalista

MARGARETE GREGO
Jornalista

Impulsionado por um dos maiores polos turísticos do Brasil, Barreira Roxa, no Rio Grande do Norte, tornou-se um polo gastronômico e turístico. Além de capacitar alunos para o mercado de trabalho, estimula o empreendedorismo



Douglas de Almeida faz o curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, ao lado de um funcionário



Rafael Almeida em um curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, ao lado de um funcionário

RAFAEL PAPA
Barreira Roxa

Barreira Roxa

“Instrutores alinham o talento dos alunos ao ensino de estratégias”

De acordo com o diretor de ensino...

Muito por trás de muitos negócios que surgiram em Barreira Roxa, há uma escola que prepara os alunos para o mercado de trabalho. A Barreira Roxa, localizada no município de Barreira Roxa, oferece cursos de culinária e arte de Bê Bê Bê, além de cursos de gestão e empreendedorismo. O diretor de ensino, Rafael Papa, afirma que os instrutores alinham o talento dos alunos ao ensino de estratégias.



Qual a importância da qualificação dos professores?

Ter uma equipe de professores qualificados é fundamental para o sucesso de qualquer curso. Na Barreira Roxa, os professores são selecionados com base em sua experiência e qualificação profissional. Além disso, eles recebem treinamento contínuo para se manterem atualizados em suas áreas de atuação.

Qual a importância da qualificação dos alunos para o ensino de turismo e gastronomia?

Qualificar os alunos é essencial para que eles possam atuar com segurança e eficiência no mercado de trabalho. A Barreira Roxa oferece cursos que desenvolvem habilidades técnicas e comportamentais, preparando os alunos para os desafios do setor.

Qual o plano de expansão para o futuro?

O plano de expansão da Barreira Roxa inclui a abertura de novas unidades em outros municípios do Rio Grande do Norte, além de investimentos em tecnologia e infraestrutura. O objetivo é ampliar o acesso aos cursos e oferecer uma experiência de ensino ainda mais qualificada.

Um curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, oferecido pela escola, prepara os alunos para o mercado de trabalho. O curso é ministrado por instrutores experientes e oferece uma abordagem prática e teórica. Além disso, os alunos recebem suporte técnico e orientação para a criação de seu próprio negócio.

Após a formação, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Após a formação, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Após a formação, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Depois da formação, guia cria agência de passeios

Depois de concluir o curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Depois de concluir o curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.

Depois de concluir o curso de culinária e arte de Bê Bê Bê, o aluno cria uma agência de passeios. Isso permite que ele ofereça serviços turísticos para turistas e moradores locais, gerando renda e promovendo o desenvolvimento econômico da região.



A agência de passeios oferecendo serviços turísticos para turistas e moradores locais.

Em clima natalino

Link	file:///C:/Users//Desktop/Diario%20do%20RN%20-%20ED%200214%20-%20[28-09-23]%20-%20Internet.pdf
Data da publicação	28/09/2023
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

EM CLIMA NATALINO

Na reta final de setembro, basta piscar os olhos e dezembro é logo ali. Para quem gosta de se preparar com antecedência, o **Senac** está com inscrições abertas para o curso "Culinária Natalina". Serão 20 horas de conteúdo, em 5 dias de aula, aliando novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades no preparo dos pratos com as normas de higiene e manipulação de alimentos. O menu tem cheirinho de Peru, Tender, Farofa Natalina... e também propostas para inovar e surpreender seus convidados.



PARA BRINDAR

Ainda em outubro, o Senac tem outro curso que é a cara das confraternizações de fim de ano: "Tendências em drinques", também com carga horária de 20 horas, traz aulas práticas em laboratório de bar, com a realização de diferentes tipos de drinques alcoólicos e não alcoólicos e com diferentes técnicas, dos clássicos aos contemporâneos e ainda algumas releituras como o Brasil Daiquiri e a Piña Exótica Fusion. Tin tiri!

Até agosto, repasse do ICMS ao Estado chega a R\$ 5,34 bi

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-29#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-05-03/6-7
Data da publicação	29/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE



Informativo mostra que o acumulado do ano até agosto é recorde para o período desde 2019, com aumento de 40,5% em cinco anos

Até agosto, repasse de ICMS ao Estado chega a R\$ 5,34 bi

« **SETOR PRODUTIVO** » Somente em agosto, as empresas do RN foram responsáveis por um repasse de R\$ 756 milhões ao Estado (+21,3%)

As empresas contribuintes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) no Rio Grande do Norte foram responsáveis por um repasse em agosto de R\$ 756 milhões aos cofres públicos do Estado. O valor é 21,3% maior que o recolhido com o mesmo tributo no mesmo mês do ano passado, quando foram arrecadados R\$ 623 milhões.

Com esse aumento, o setor produtivo do Rio Grande do Norte acumula, em valores nominais, um montante de mais de R\$ 5,34 bilhões repassados ao Tesouro Estadual nos oito primeiros meses do ano.

Isso é o que aponta o Informativo ICMS do RN, que é elaborado pelo Sebrae no Rio Grande do Norte com base nos números armazenados no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). O boletim acompanha a arrecada-



Comércio é um dos segmentos que mais acumula repasses no ano

ção do principal tributo recolhido das empresas em âmbito estadual e nesta edição traz informações referentes ao mês de agosto.

Segundo a publicação, o total acumulado entre janeiro

e agosto chega a cifras recordes em termos nominais para o período desde 2019, com um aumento nominal de 40,5% em cinco anos. Se descontada a inflação do período, o crescimento foi menor, de

12,7%, já que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial no Brasil, acumula entre 2019 e 2023 uma alta de 27,79%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, órgão estatal responsável pelo levantamento de dados do País.

Comércio e serviços lidera

O informativo do Sebrae revela ainda as atividades que geraram os maiores volumes de repasse do imposto até agora. E o setor de comércio e serviços é o segmento que mais acumula repasses no ano, com um total de R\$ 2,8 bilhões.

O setor de petróleo e combustíveis teve o segundo maior volume de recolhimento. Até agosto, foram repassados R\$ 1,1 bilhão aos cofres públicos. A indústria acumula um total de R\$ 674 milhões no ano, seguida do setor de energia elétrica com R\$ 625 milhões, e das atividades agropecuárias, que já contribuíram com cerca de R\$ 120 milhões.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 • Nº 34.512

SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2023

R\$ 6,00

Cotidiano B3
Folha estreia projeto e série 'Fome de quê?'

SOCIAL+

Examinar fatores da insegurança alimentar e formas de combatê-la é a Causa do Ano do canal Folha Social+. Reportagens darão visibilidade ao tema.

Esporte B9

Corinthians ouve 'não' de Tite e acerta com Mano Menezes pela terceira vez



Preparação de alimentos para doação em ONG do Rio. Mauro Pimentel - 8.mar.23/APP

Lula tem pior déficit para 8 meses iniciais de governo

Rombo em contas públicas é de R\$ 104,6 bilhões de janeiro a agosto, diz Tesouro

Os primeiros oito meses do novo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) resultaram no maior déficit nas contas públicas já registrado nesse intervalo para um primeiro ano de governo. Segundo dados do Tesouro Nacional, o rombo — oriundo de gasto acima da arrecadação — soma R\$ 104,6 bilhões.

O resultado contrasta com os que Lula obteve em igual período de suas duas gestões anteriores, que tiveram superávits de R\$ 107,8 bilhões (2003) e R\$ 129,2 bilhões (2007) de janeiro a agosto, já computada a inflação.

O país tem acumulado déficits desde 2014, na administração Dilma Rousseff (PT).

Desde então, a única exceção ocorreu em 2022, quando royalties do petróleo contribuíram para um superávit no último ano de mandato de Jair Bolsonaro (PL). Antes da posse, Lula costurou com o Congresso a aprovação de uma PEC para elevar o gasto em até R\$ 168 bilhões neste ano.

O objetivo era manter políticas sociais que Bolsonaro turbinava no ano eleitoral. Apesar do saldo negativo, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) promete déficit zero em 2024. Mercado A15

Vinícius Torres Freire
Contas dependerão mais de pacote de impostos A22



Novo presidente do STF, Luís Roberto Barroso cumprimenta o decano Gilmar Mendes; eles têm histórico de embates acalorados na corte. Felipe Sampaio/Divulgação STF

Marcos Augusto Gonçalves
Desigualdade e democracia

"O mundo está cada vez mais desigual", disse Lula na ONU, quando enfatizou a ameaça que a desigualdade representa para a democracia. Seu discurso pode ser impotente, mas foi ao ponto. Política A8

Editor da Ilustríssima, passa a escrever às sextas-feiras em Política

Almirante ligado a Bolsonaro cai após pressão

O almirante de-esquadra Flávio Rocha, que foi secretário de Assuntos Estratégicos do ex-presidente, não vai mais atuar como negociador do programa nuclear brasileiro. Após causar desconforto em missão no exterior, o Itamaraty pressionou pela saída do militar. Política A11

Ilustrada C2
Michael Gambon, o Dumbledore de 'Harry Potter', morre aos 82 anos



Gambon em 'Harry Potter e o Cálice de Fogo' divulgação

Guia C8

Melhor segurança aqueceria turismo gastronômico em SP, dizem especialistas

Na posse, Barroso acena aos Poderes, a militares e minorias

Luís Roberto Barroso tomou posse à frente do STF e pregou harmonia entre os Poderes em meio à pressão do Legislativo sobre a corte. O presidente Lula esteve com os ministros usando máscara, relata Mônica Bergamo. A4, A6 e C2

Crece disputa para substituir Dino, e presidente quer ministra

Política A10

Petista avalia vetar trechos do marco temporal do Senado

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), sinalizou que o presidente Lula pode vetar trechos do projeto de lei do marco temporal das terras indígenas. A aprovação do texto foi uma aposta dos senadores à decisão do Supremo Tribunal Federal que considerou a tese inconstitucional.

Segundo o marco, as terras indígenas devem ser restringidas ao território ocupado pelos povos até a Constituição de 1988.

Os vetos em análise se dariam em trechos que extrapolam a tese, como o aval para contato com povos isolados e a retomada de terras demarcadas. Cotidiano B5

Armênios dissolvem governo no Azerbaijão

O governo autônomo armênio de Nagorno-Karabakh se rendeu ante a ofensiva militar do Azerbaijão e anunciou sua dissolução e o fim da autoproclamada República de Artsakh a partir de 1º de janeiro. A região fica em território azeri e já foi motivo de duas guerras. Após o ataque da semana passada, 60% dos 120 mil moradores do território fugiram para a Armênia. Mundo A12



A família de Air Fryer Mondial continua crescendo.

Conquistamos o prêmio de melhor fritadeira na pesquisa "O Melhor de São Paulo Gastronomia - Restaurantes, Bares & Cozinha", realizada pela Folha de S. Paulo.

MONDIAL
ELETRODOMESTICOS

PAINEL

Ameaçada após assessora ofender torcida, Anielle pede proteção

Política A4

Lula será operado hoje para colocar prótese no quadril

Política A10

EDITORIAIS A2

Depois de Rosa Weber Sobre legado da magistrada e desafios do Supremo.

Deficit universitário Acerca de greve de estudantes e situação da USP.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1863—1927)



Sexta-feira 29 de SETEMBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47463
estadão.com.br

Judiciário ...A8 e A9

Barroso assume presidência do STF com discurso a favor de 'autocontenção e diálogo'

Ao tomar posse, novo presidente da Corte procura distensionar relação com o Congresso e diz que 'não há poderes hegemônicos'



WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Luís Roberto Barroso beija antecessora, Rosa Weber, que se aposentou; presidente Lula foi um dos convidados da cerimônia - ele será operado hoje

Em seu discurso de posse para um mandato de dois anos na presidência do STF, Luís Roberto Barroso afirmou que a Corte deve ter "autocontenção e diálogo com os Poderes e a sociedade". O ministro disse que "numa democracia, não há poderes hegemônicos, garantindo a independência de cada um". A afirmação foi feita diretamente aos pre-

"A virtude de um tribunal jamais poderá ser medida em pesquisa de opinião"

Luís Roberto Barroso
Presidente do STF

sidentes do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). "Conviveremos em harmo-

nia, parceiros institucionais que somos, para o bem do Brasil", disse. O momento é de forte tensão entre Legislativo e Judiciário. Na quarta-feira, o Senado aprovou projeto de lei que estabelece o marco temporal para demarcação de terras indígenas, contrariando decisão do Supremo. Na Câmara, tramita uma proposta que permite ao Congresso derrubar decisões do STF.

Eliane Cantanhêde ...A9

Diante de Lula, uma crítica à radicalização e ao 'nós contra eles'

Elena Landau ...B3

Lula não coloca uma mulher no STF porque não quer

E&N Trabalho ...B1

Centrais articulam autorregulação de contribuição sindical

Após STF permitir cobrança de contribuição assistencial, as seis maiores centrais sindicais propõem negociar condições de desconto diretamente com trabalhadores.

"Valores razoáveis, que não caracterizem formas de filiação"

Trecho da nota das centrais

Durante o Império ...A10

Procuradoria vai investigar papel do Banco do Brasil durante escravidão

MPF busca saber se instituição financiou o tráfico de pessoas escravizadas e cobrará eventual reparação.

Entrevista ...A16 e A17

'Não tem sentido greve se as coisas estão se resolvendo'

CARLOS ALBERTO CARLOTTI JR.
Reitor da USP

Reitor diz que professores e alunos contrários ao movimento precisam se mobilizar.

Trânsito em SP ...A18

Faria Lima, Sumaré e Avenida do Estado terão faixa exclusiva de moto

Além da pioneira Avenida 23 de Maio, faixas para circulação de motos estarão em mais oito vias até janeiro.

Notas e Informações ...A3

Os insaciáveis glutões da República

Fernando Gabeira ...A6
Transição energética em território de milícia

Rogério Werneck ...B6
O esgarçamento do quadro fiscal

Música ...C1

Oseps terá agenda mais diversa

Orquestra comemora sete décadas em 2024 com menos concertos e maior presença de obras de compositoras.

Sextou!



John Kramer volta em grande estilo em 'Jogos Mortais'

Vilão interpretado por Tobin Bell dá novo fôlego à série.

Cinema ...C8

EUA ...A12

Trump perde apelação em caso que pode lhe custar o patrimônio

Em um ano ...A20

Transplantes de órgãos têm aumento de 11,6% no Brasil

Corinthians ...A23

Mano Menezes é confirmado e pode comandar time amanhã

Edição de hoje
3 CADERNOS - 44 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N Destacar. Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
17' Min. 30' Máx.

ISSN - 1516-293-1
0 731614 760119

pressreader

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Entra e sai: Fla demite Sampaoli e aguarda Tite; Corinthians anuncia Mano Menezes PÁGINA 25



Comandantes. Tite, Sampaoli e Mano movimentam os clubes mais populares do país

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 2023 ANO XCIX - Nº 32.525 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00



Presidentes. O senador Rodrigo Pacheco (à esquerda), Luís Roberto Barroso, Lula e o deputado Arthur Lira na solenidade; ministro defendeu também maior presença de mulheres e negros no Judiciário

Barroso assume STF com defesa da democracia

Ao tomar posse como presidente da Corte, em solenidade que teve Maria Bethânia cantando o hino nacional, Luís Roberto Barroso também pregou harmonia entre Poderes e, num aceno às Forças Armadas, disse que elas "não sucumbiram ao golpismo". PÁGINA 6

CONTRA O RELÓGIO Haddad negocia com Lira para destravar votações da pauta econômica

Em reunião fora da agenda, ministro abre mão de MP para garantir receitas e meta fiscal

Em meio à irritação do presidente da Câmara, Arthur Lira, com a demora em nomeações, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, retomou articulação política para driblar a ameaça de obstrução e destravar a pauta econômica no Congresso. Em encontro fora da agenda, Haddad aceitou incorporar a medida provisória que taxa fundos

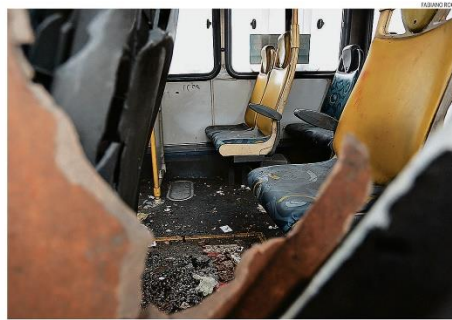
REFORMA TRIBUTÁRIA
Queda de arrecadação e aumento de carga preocupam SP e Rio PÁGINA 14

exclusivos (aplicações de pessoas ricas) ao projeto de lei que tributa recursos investidos no exterior. As iniciativas são cruciais no plano de elevar em R\$ 110 bilhões a arrecadação e zerar o déficit fiscal em 2024. Lira tem se recusado a votar MPs, que não controla. Outros três projetos estão na fila dos deputados para apreciação. PÁGINA 12

Bomba em ônibus fere 3, e Avenida Brasil terá reforço de segurança da PRF

Bandidos roubaram os passageiros e atiraram uma bomba caseira em um ônibus na Avenida Brasil, no fim da noite de quarta-feira, deixando três feridos. O ataque é parte da guerra entre facções da Zona Norte do Rio, e a escalada da violência levou o Minis-

tério da Justiça a determinar que a Polícia Rodoviária Federal reforce a segurança na via expressa. A Força Nacional será enviada à capital, para operação conjunta com as polícias no Complexo da Maré, onde também atuará a Marinha. PÁGINA 21



Violência. Ônibus da linha Coelho Neto-Campo Grande foi destruído por bomba caseira lançada por bandidos

Entrevistado no Vaticano



— Obrigado, colega!

VERA MAGALHÃES
Vale tudo na briga por vagas em Brasília PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA
Bahia segue caminho do Rio na violência PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO
Os recados de Barroso PÁGINA 3

PEDRO DORIA
Cidades médias veem um Brasil reacionário PÁGINA 3

Janja viaja com ministros a área de enchentes no RS

Sem Lula, que opera hoje o quadril, a primeira-dama visitou famílias e distribuiu cestas básicas. PÁGINA 8

Indústria bélica reforça influência do Brasil na África

Armas, munições e aviões brasileiros integram arsenal de nações africanas e ampliam presença do país na região. PÁGINA 17

Marco temporal: veto de Lula deve ser integral, e Congresso reage

Governo estuda ofensiva para conter desgaste com deputados e senadores, principalmente da bancada ruralista. PÁGINA 4

Governo de Nagorno-Karabakh deixará de existir em janeiro

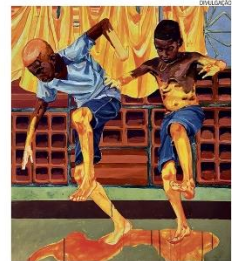
Metade da população da república separatista já fugiu após retomada do enclave armênio pelo Azerbaijão. PÁGINA 18

'OURO LÍQUIDO'
Azeite com preço nas alturas

Seca e roubo do produto na Espanha fazem preço saltar 20% em um ano. PÁGINA 16

A LONGEVIDADE É AZUL
Veranópolis e a receita para chegar bem até os 100

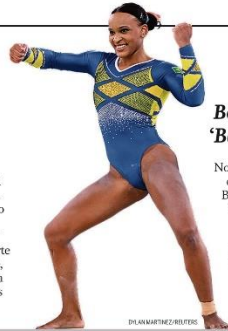
Cidade gaúcha com 24 mil habitantes quer ser parte das Blue Zones, locais pelo mundo onde pessoas vivem muito e saudavelmente. PÁGINA 19



"Tá ok." Tinta acrílica e óleo sobre tela de Bruno Lyff

SEGUNDO CADERNO
O funk agora é coisa de museu

Com apresentação do DJ Jonatan da Provi e do Afrofunk Rio na abertura, a exposição "Funk: um grito de ousadia e liberdade" reúne no Museu de Arte do Rio, a partir de hoje, obras de mais de cem artistas de diferentes regiões do país.



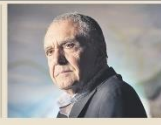
TRÊS DIVAS
Rebeca leva Anitta e Beyoncé para o 'Baile de favela'

No Mundial de Antuérpia, que começa amanhã, na Bélgica, Rebeca Andrade busca classificação para as Olimpíadas de Paris com nova coreografia que mistura músicas da americana e da brasileira com pitadas de "Baile de favela", que a consagrou em Tóquio. PÁGINA 24

Infraestrutura e Logística
Integração entre modais deve ser o foco dos investimentos
Valor Setorial



Mídia e Marketing
'Valor' e Globoplay, serviço de streaming de conteúdos da Globo, são finalistas do Prêmio Caboré 2023 B11



Luxo
O filósofo francês Gilles Lipovetsky afirma que a indústria do luxo precisa se engajar na transição ecológica EU&

Sexta-feira, 29 de setembro de 2023
Ano 24 Número 5847 R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor ECONÔMICO

Cores em movimento



A multinacional alemã Weka, presente em 127 países, tem no Brasil um de seus dez maiores mercados, onde é líder em tintas e tratamentos para os cabelos. "O que estamos vendo são mudanças de estilo acontecendo rápido. As pessoas querem ficar loiras, depois morenas e depois pintar de rosa", diz a CEO global, Anise Young-Schwimer, que concedeu entrevista ao 'Valor' junto com o presidente no Brasil, Nathalie De Gouveia. **Página B11**

Petrobras busca plano B para explorar novas áreas da Margem Equatorial

Petróleo Com dificuldades no licenciamento para perfurar poços na Bacia da Foz do Amazonas, companhia foca o RN

Fábio Couto e Kariny Leal
Do Rio

A dificuldade em obter licença ambiental para perfurar poços de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial, levou a Petrobras a buscar um plano B com foco em áreas do Nordeste. Documento obtido pelo Valor mostra que a companhia pediu ao Itama para priorizar o licenciamento de dois blocos na bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte, onde a empresa já produz petróleo, mas quer ampliar presença nessa parte da Margem Equatorial. A região é apontada como a mais promissora desde a descoberta do pré-sal, há 15 anos. O presidente da companhia estatal, Jean Paul Prates, disse ontem que a palavra final é do Itama: "Quem define a priorida-

de entre as bacias é o órgão ambiental".

A petroleira prevê, em seu plano estratégico 2023/27, investimentos de US\$ 6 bilhões para campanhas exploratórias, dos quais cerca de US\$ 3 bilhões na Margem Equatorial. A área, considerada essencial para a reposição das reservas de petróleo da Petrobras e para manter o atual nível de atividade da indústria de óleo e gás no país, é formada por cinco bacias sedimentares: Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barrerinhas, Ceará e Potiguar.

No documento ao Itama, a Petrobras diz que a negativa à licença na Foz do Amazonas levou a empresa a solicitar licenciamento para perfurar dois blocos na Bacia Potiguar, enquanto aguarda análise do pedido de recondição. A busca por um plano B resulta de um impasse que opôs o Ministério de Minas e Energia (MME), favor-

ável à atividade na região, e o Ministério do Meio Ambiente e o Itama, que apresentaram restrições à exploração na área.

O governo tem tentado destravar o licenciamento de áreas de exploração que pertencem à Petrobras nas cinco bacias da Margem Equatorial, e não só na Foz do Amazonas. As negociações têm sido conduzidas pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, e envolvem o MME, Ministério do Meio Ambiente, Itama e Petrobras.

As tratativas se intensificaram em reuniões na última semana. Em uma delas foi assegurado que a companhia cumpriria todas as condicionantes do Itama. A companhia exploratória da petroleira também prevê perfuração de poços na Bacia de Barrerinhas, no Maranhão. Enquanto isso, a vizinha Guiana já produz 1 milhão de barris por dia na região. **Páginas A4 e A6**

Déficit da União chega a R\$ 104 bi no ano

Guilherme Pimenta
De Brasília

O governo central teve um déficit primário de R\$ 29,2 bilhões em agosto, elevando o rombo acumulado nos oito primeiros meses do ano para R\$ 104,5 bilhões. É o pior resultado para esse período num primeiro ano de governo desde 1999 — a série do Tesouro começa em

1997. De janeiro a agosto de 2022, houve um superávit de R\$ 22,3 bilhões no resultado primário, que compara receitas e despesas, excluindo gastos com juros. Nos oito primeiros meses deste ano, as receitas líquidas caíram 5,5%, enquanto as despesas aumentaram 4,5%, nos dois casos já descontada a inflação.

Em um momento de queda nas receitas administradas, o governo do presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva também observa uma constante baixa na arrecadação de dividendos e participações de empresas estatais, que não estão sob o controle da Receita Federal. De janeiro a agosto deste ano, deixaram de entrar nos cofres da União R\$ 30,3 bilhões das companhias de economia mista, em relação ao mesmo período de 2022, o que representa queda de 44,4%. **Página A9**

BC vê 'barra mais alta' para acelerar corte dos juros

Larissa Garcia, Alex Ribeiro e Estêvão Talar
De Brasília

A "barra está ligeiramente mais alta" para aceleração no ritmo de corte dos juros, disse ontem o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, enfatizando a piora do cenário externo. Nas duas reuniões mais recentes, o Comitê de Política Monetária (Copom) cortou a Selic em 0,5 ponto percentual em cada uma, indicando que esse compasso será mantido.

Ele destacou a alta recente dos juros de longo prazo nos EUA, que faz boas empresas americanas pagarem taxas de 6,5%, 7%, 7,5% ao ano em emissões de crédito. "Essa é um dreno de liquidez do mundo emergente", disse Campos Neto, durante a apresentação do relatório de inflação. **Página C1**

Indicadores

Indicador	29/09/23	22/09/23	29/08/23
Selic (taxa básica)	12,75%	12,75%	12,75%
Selic (taxa efetiva)	12,75%	12,75%	12,75%
Dívida consolidada (R\$)	3.048.650,97	3.048.650,97	3.048.650,97
Dívida consolidada (R\$/hab)	3.048,65	3.048,65	3.048,65
Índice de preços (IPC)	100,00	100,00	100,00
Índice de preços (IPC/12m)	5,12%	5,12%	5,12%
Índice de preços (IPC/24m)	10,24%	10,24%	10,24%



Barroso: "Contrariar interesses e visões de mundo é parte inerente ao nosso papel (...). Nada obstante, é imperativo que o Tribunal aja com autocontenção"

Barroso faz aceno de paz ao Congresso

Luís Martins, Isadora Peron e Fabio Maralva
De Brasília

Ao assumir a presidência do Supremo Tribunal Federal, tendo o desafio de sanar atritos entre a Corte e o Congresso, o ministro Luís Roberto Barroso fez um apelo por diálogo e, dirigindo-se especificamente aos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara,

Arthur Lira (PP-AL), disse que os Poderes são independentes, que um não pode se sobrepor ao outro, e devem atuar de forma harmônica. A fala foi vista como um aceno para a pacificação com o Legislativo. Barroso, porém, rejeitou a ideia de que o STF pratique "ativismo judicial". "Contrariar interesses e visões de mundo é inerente ao nosso papel. Sempre estaremos expostos a críticas."

Em cerimônia conciliatória, com mais de

mil convidados, à qual o presidente Lula, na véspera de ser operado no quadril, compareceu de máscara, Barroso disse que irá se comprometer na garantia de direitos fundamentais, com foco na igualdade de gênero, na proteção da comunidade LGBTQIAP+ e no combate à discriminação. Referiu-se também, especificamente, aos direitos dos povos indígenas, ponto mais recente de atrito com o Congresso. Maria Bethânia cantou o hino nacional. **Página A13**

Tribunal federal mantém IRPF em troca de ações

Beatriz Olsson
De Brasília

A União obteve, no Tribunal Regional Federal da 6ª Região, em Belo Horizonte, a primeira decisão de 2ª instância favorável à cobrança de imposto de Renda (IRPF) na troca de ações em processos de fusão ou aquisição de empresas — disputa que até agora vinha sendo vencida pelos contribuintes. O caso julgado, de R\$ 194 milhões, diz respeito à fusão entre os grupos Heury e Hermes Pardini. **Página E1**

Copasul investe em processadora de soja R\$ 1,4 bi

Carolina Mainardes
De Brasília (MS)

A Cooperativa Agrícola Sul-Matogrossense (Copasul) inicia no ano que vem a construção de sua primeira unidade industrial de processamento de soja, no município de Naval, com investimento de R\$ 1,4 bilhão. A planta deve entrar em operação em 2026. O projeto é parte essencial nos planos da cooperativa para alcançar R\$ 10 bilhões de faturamento. Neste ano, deve chegar a R\$ 6,2 bilhões. **Página B14**

GRÁFICOS

